

**EXTENSÃO INOVADORA E  
DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL:  
PERCEPÇÕES DE PÓS-  
GRADUANDOS SOBRE  
EXPERIÊNCIAS  
EXTENSIONISTAS NO OESTE  
DO PARANÁ**

**INNOVATIVE EXTENSION AND SUSTAINABLE RURAL DEVELOPMENT:  
GRADUATE STUDENTS' PERCEPTIONS OF EXTENSION EXPERIENCES IN  
WESTERN PARANÁ**

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Agrárias ·

17/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781743758](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781743758)

---

Wilson João Zonin<sup>1</sup>

Samuel Felipe Weirich<sup>2</sup>

Samuel Amorim Mokfa<sup>3</sup>

Fábio Corbari<sup>4</sup>

---

## **RESUMO**

O presente artigo analisa as percepções dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) acerca da disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável, com ênfase nas experiências extensionistas e nas atividades de campo realizadas em diferentes territórios do Oeste do Paraná. A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da aplicação de questionário semiestruturado aos estudantes participantes da disciplina. Além das atividades teóricas, os discentes realizaram visitas técnicas a organizações, associações, cooperativas, propriedades rurais, assentamentos e iniciativas de turismo rural, elaborando posteriormente artigos científicos sobre as experiências observadas. Os resultados evidenciam que a disciplina contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos participantes, especialmente por meio da integração entre teoria e prática, da valorização dos saberes locais, da compreensão interdisciplinar dos processos de desenvolvimento rural sustentável e da aproximação entre universidade e sociedade. As atividades de campo favoreceram a compreensão de estratégias relacionadas à agricultura familiar, agroecologia, cooperativismo, turismo rural, gestão ambiental, inovação social e políticas públicas, ampliando a capacidade crítica e analítica dos estudantes. Conclui-se que a Extensão Inovadora constitui uma importante estratégia formativa na Pós-graduação, ao fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção de conhecimentos comprometidos com a sustentabilidade e com a transformação dos territórios rurais.

**Palavras-chave:** Aula de Campo; Desenvolvimento Rural

Sustentável; Extensão Inovadora; Extensão Universitária; Interdisciplinaridade; Pós-graduação.

## **ABSTRACT**

This article analyzes the perceptions of students in the Postgraduate Program in Sustainable Rural Development (PPGDRS) at the State University of Western Paraná (UNIOESTE) regarding the course "Innovative Extension for Sustainable Rural Development," with an emphasis on extension experiences and field activities carried out in different territories of Western Paraná. The research is characterized as a descriptive study with a qualitative approach, developed from the application of a semi-structured questionnaire to the students participating in the course. In addition to theoretical activities, the students carried out technical visits to organizations, associations, cooperatives, rural properties, settlements, and rural tourism initiatives, subsequently preparing scientific articles on the observed experiences. The results show that the course contributed significantly to the academic and professional training of the participants, especially through the integration of theory and practice, the valorization of local knowledge, the interdisciplinary understanding of sustainable rural development processes, and the rapprochement between university and society. Field activities fostered an understanding of strategies related to family farming, agroecology, cooperativism, rural tourism, environmental management, social innovation, and public policies, expanding the critical and analytical capacity of the students. It is concluded that Innovative Extension constitutes an important formative strategy in postgraduate studies, strengthening the articulation between teaching, research, and extension, contributing to the production of knowledge committed to sustainability and the transformation of rural territories.

**Keywords:** Field Class; Sustainable Rural Development; Innovative Extension; University Extension; Interdisciplinarity; Postgraduate Studies.

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) iniciou suas atividades em 2012 e, em 2025, já ofertava os cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, ambos avaliados com conceito 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entre as disciplinas obrigatórias do programa, destaca-se a disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável, concebida como um componente curricular de natureza teórico-prática.

A disciplina tem como objetivo promover o estudo das principais abordagens e debates contemporâneos sobre extensão universitária e desenvolvimento rural sustentável, articulando conteúdos teóricos com experiências de campo interdisciplinares. Por meio dessa metodologia, os discentes têm a oportunidade de vivenciar, analisar e refletir sobre diferentes realidades, iniciativas e estratégias de desenvolvimento rural sustentável presentes nos territórios da região Oeste do Paraná, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Conforme Zonin et al. (2020) e Zonin (2023), o pressuposto dessa metodologia fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na formação de mestres e doutores capazes de atuar em equipes multidisciplinares, na formação de cidadãos conscientes e atuantes e na compreensão da importância

da promoção das agendas da sustentabilidade, dos projetos socioambientais e do diálogo com as comunidades e com os atores sociais e institucionais que desenvolvem ações voltadas à sustentabilidade.

Segundo Pereira et al. (2023), o caráter transformador da extensão, especialmente da extensão universitária, insere-se em debates amplos que envolvem tanto discussões epistemológicas sobre sua definição e seus fundamentos quanto compromissos ético-políticos voltados ao reconhecimento de seu potencial de transformação social. Sob essa perspectiva, a extensão configura-se como um espaço de diálogo e participação, promovendo a integração entre o conhecimento teórico e as diversas formas de existência, experiência e atuação dos sujeitos na sociedade.

Nesse contexto, a extensão universitária configura-se como um campo de atuação desafiador, que exige a ampliação de perspectivas teóricas, metodológicas e formativas capazes de promover relações mais democráticas entre universidade e sociedade. Entretanto, ao longo de sua trajetória, diferentes concepções contribuíram para restringir seu alcance e enfraquecer seu potencial transformador. Em muitas situações, a extensão foi reduzida a uma prática de transmissão unilateral de conhecimentos, baseada na premissa de que a universidade seria a única detentora do saber, cabendo aos demais sujeitos apenas recebê-lo de forma passiva. Essa visão manifesta-se em processos verticalizados de definição de conteúdos, em ações que desconsideram os saberes locais e em práticas marcadas por posturas assistencialistas, paternalistas ou até mesmo messiânicas.

Como consequência, reforçam-se relações assimétricas de poder, nas quais quem ensina é colocado em posição de superioridade em relação àqueles que aprendem. Em sua crítica a esse modelo, Freire (1985) destaca que tais práticas podem constituir formas de invasão cultural, pois ignoram a capacidade dos sujeitos de produzir conhecimento, interpretar sua realidade e atuar na sua transformação. Dessa forma, comprometem o caráter educativo, participativo e emancipatório da extensão, afastando-a de sua função social de promover o diálogo, a construção coletiva do conhecimento e a transformação da realidade.

A extensão universitária consolidou-se como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa na educação superior brasileira. Na graduação, sua obrigatoriedade foi reforçada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos em atividades extensionistas, promovendo a formação integral dos estudantes e a aproximação entre universidade e sociedade (Brasil, 2018). Embora a curricularização da extensão ainda não seja obrigatória nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, observa-se um crescente incentivo à sua incorporação, impulsionado pelas diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, pelos processos de avaliação da CAPES e pela busca por maior impacto social da produção científica. Nesse contexto, a extensão contribui para a formação de pesquisadores comprometidos com os desafios sociais, econômicos e ambientais dos territórios em que atuam.

A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da formação acadêmica, especialmente em programas de pós-graduação voltados ao desenvolvimento rural sustentável, ao promover a aproximação entre os conhecimentos produzidos na

universidade e as realidades vivenciadas nos territórios. Nesse contexto, as atividades de campo e as ações extensionistas configuram-se como importantes estratégias pedagógicas para a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes uma compreensão mais ampla dos processos sociais, econômicos, ambientais e culturais presentes no meio rural. Além disso, essas experiências fortalecem a capacidade de análise crítica dos discentes e contribuem para a construção de conhecimentos fundamentados na observação da realidade e no diálogo com diferentes atores sociais.

A experiência extensionista analisada neste estudo não se restringe à observação de práticas produtivas ou à realização de visitas técnicas. Ela se insere em uma perspectiva mais ampla de construção compartilhada do conhecimento, na qual os territórios rurais são compreendidos como espaços de aprendizagem, produção de saberes e inovação social. Conforme argumenta Zonin (2007), os processos de desenvolvimento rural sustentável não podem ser interpretados a partir de dimensões isoladas, exigindo abordagens capazes de integrar aspectos ecológicos, socioculturais, socioeconômicos e institucionais de forma articulada.

Da mesma forma, Corbari (2020) destaca que as transformações em direção à sustentabilidade emergem da interação entre múltiplos atores sociais, instituições, redes de cooperação e processos educativos, ocorrendo de maneira não linear e em diferentes escalas territoriais. Nesse contexto, compreender como estudantes de pós-graduação percebem e interpretam experiências extensionistas territorializadas contribui para avançar o entendimento sobre os mecanismos formativos que aproximam pesquisa, ensino, extensão e transformação social.

Entretanto, embora a literatura reconheça a relevância das atividades extensionistas para a formação acadêmica e profissional, torna-se necessário compreender como essas experiências são percebidas pelos próprios estudantes e quais impactos produzem em seus processos de aprendizagem e na construção de suas trajetórias de pesquisa. Nesse contexto, emerge a seguinte questão norteadora: **de que maneira os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável percebem as contribuições da viagem de campo e das atividades extensionistas desenvolvidas na disciplina Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável para sua formação acadêmica, profissional e para a compreensão das estratégias de desenvolvimento rural sustentável presentes nos territórios visitados?**

Com base nessa problematização, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) sobre as contribuições da viagem de campo e das atividades extensionistas realizadas na disciplina Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável, ministrada pelo Professor Dr. Wilson João Zonin. Busca-se compreender de que forma essas experiências contribuíram para a articulação entre os conteúdos teóricos abordados em sala de aula e as realidades observadas durante as visitas de campo, bem como para o fortalecimento da formação acadêmica e profissional dos discentes.

Especificamente, o estudo procura identificar o perfil acadêmico e as áreas de formação dos participantes; avaliar a relevância da disciplina para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa; analisar as contribuições das atividades extensionistas para a

compreensão das estratégias de desenvolvimento rural sustentável observadas nos territórios visitados; e identificar as experiências consideradas mais significativas pelos estudantes. Além disso, busca sistematizar as principais contribuições e sugestões apontadas pelos participantes, visando ao fortalecimento das práticas extensionistas e ao aperfeiçoamento dos processos formativos na pós-graduação.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A Caracterização da Extensão Inovadora**

A compreensão da extensão inovadora é interdisciplinar, e encontra fundamento em Freire (1985), para quem a extensão não deve ser entendida como uma transferência unilateral de conhecimentos, mas como um processo de comunicação, diálogo e construção compartilhada do saber. Nessa perspectiva, a relação entre universidade e sociedade deve superar práticas verticalizadas, reconhecendo os sujeitos dos territórios como portadores de experiências, conhecimentos e trajetórias próprias. Aplicada ao desenvolvimento rural sustentável, essa concepção permite compreender as visitas técnicas, as pesquisas participativas e as ações extensionistas como espaços formativos e dialógicos, nos quais a aprendizagem é construída coletivamente a partir da interação entre o conhecimento científico e a realidade social vivenciada pelos diferentes atores.

A contribuição de Morin (2000) amplia essa compreensão ao defender o paradigma da complexidade como base para a análise da realidade contemporânea. Segundo o autor, os desafios da sociedade atual não podem ser explicados por abordagens fragmentadas, pois envolvem dimensões ecológicas, econômicas,

culturais, políticas e éticas interdependentes. Assim, a produção do conhecimento exige a integração de diferentes saberes e a compreensão das relações que conectam os fenômenos sociais. Essa perspectiva é particularmente relevante para o PPGDRS, ao sustentar uma abordagem interdisciplinar dos territórios rurais, nos quais temas como agricultura familiar, segurança alimentar, povos indígenas, cooperativismo, gestão dos recursos hídricos e resíduos sólidos devem ser analisados de forma articulada, como parte de uma realidade complexa (Morin, 2000; Zonin et al., 2023).

De acordo com Zonin (2025), a Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável constitui uma abordagem teórico-prática desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS). Fundamentada nos princípios da extensão rural e da extensão universitária, essa proposta busca integrar ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva interdisciplinar e transformadora. Seu objetivo é promover processos de inovação que contribuam para a sustentabilidade dos territórios rurais, valorizando a construção coletiva do conhecimento, a participação social e o desenvolvimento de soluções contextualizadas para os desafios socioeconômicos e ambientais contemporâneos.

A Extensão Inovadora compreende um conjunto de ações educativas, culturais, científicas, técnicas e políticas que articulam, de forma indissociável, ensino, pesquisa, extensão e gestão. Desenvolvida a partir de uma perspectiva dialógica, participativa e integradora, promove a interação entre diferentes áreas do conhecimento por meio de práticas multi, inter e transdisciplinares. Seu propósito é responder às demandas sociais de forma contextualizada, estimulando a construção coletiva de

conhecimentos e soluções para os desafios dos territórios. Nesse sentido, contribui para a consolidação de um novo paradigma de desenvolvimento rural, fundamentado nos princípios da agroecologia, da sustentabilidade, da solidariedade e da justiça social (Zonin, 2025).

A Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável caracteriza-se por uma abordagem multidimensional que integra diferentes atores, saberes e práticas voltadas à transformação dos territórios rurais. Ao superar a concepção tradicional da extensão como mera transferência de tecnologias, incorpora dimensões educativas, institucionais, políticas e inovadoras, favorecendo a construção de processos participativos comprometidos com a sustentabilidade. Dessa forma, a ação extensionista assume um papel estratégico na promoção da cidadania, da inclusão social, da inovação e do desenvolvimento territorial sustentável (Zonin, 2025).

A Tabela 1 apresenta uma síntese das principais dimensões que estruturam a Extensão Inovadora, destacando suas características centrais e os elementos que orientam sua aplicação no âmbito do desenvolvimento rural sustentável.

**Tabela 1 – Dimensões da Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável.**

<b>Dimensão da Extensão Inovadora</b>	<b>Elementos e Exemplos</b>
---------------------------------------	-----------------------------

<p><b>Dimensão Institucional:</b> Refere-se às instituições responsáveis pela promoção e execução das ações extensionistas, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e sociedade.</p>	<p>Universidades; Instituições de Pesquisa; Organizações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); Órgãos públicos; Organizações da sociedade civil; Redes institucionais de desenvolvimento territorial.</p>
<p><b>Dimensão Educativa:</b> Fundamenta-se na relação dialógica entre sujeitos, promovendo a construção compartilhada do conhecimento, a cidadania e a transformação social.</p>	<p>Promoção da cidadania; Desenvolvimento da autonomia; Inclusão social e emancipação; Metodologias participativas; Educação para a vida; Educação ambiental; Comunicação e educomunicação; Processos de transição agroecológica; Valorização dos saberes locais.</p>
<p><b>Dimensão Política:</b> Orienta-se por princípios democráticos e participativos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva.</p>	<p>Alinhamento aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU; Compromisso com as metas do Acordo de Paris; Contribuição para os objetivos fundamentais da Constituição Federal de 1988: construção de uma sociedade livre, justa e solidária; desenvolvimento nacional; redução das desigualdades sociais e regionais; promoção do bem de todos sem discriminação.</p>
<p><b>Dimensão Inovadora:</b> Busca a criação e implementação de soluções inovadoras voltadas à sustentabilidade, promovendo mudanças nos sistemas produtivos, organizacionais e nas relações sociedade-natureza.</p>	<p>Desenvolvimento de novos métodos, técnicas e processos produtivos; Arranjos organizacionais inovadores; Redesenho de mercados e formas de consumo; Alimentação escolar; Cadernos de receitas; Condomínios de agroenergia; Turismo rural; Feiras da agricultura familiar; Cooperativas e associações; Agroecologia; Sistemas Agroflorestais (SAFs).</p>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026) com base em Zonin (2025).

De acordo com Zonin (2025), a Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável pode ser compreendida a partir de quatro dimensões complementares e inter-relacionadas. A dimensão institucional envolve a participação de universidades, instituições de pesquisa e organizações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), fortalecendo a articulação entre atores comprometidos com o desenvolvimento dos territórios. A dimensão educativa fundamenta-se na comunicação, no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento, valorizando a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos. A dimensão política promove a participação social, a gestão democrática e o protagonismo dos atores locais na definição de prioridades e estratégias de desenvolvimento. Por fim, a dimensão inovadora busca construir soluções e práticas voltadas à sustentabilidade socioeconômica, ambiental e cultural dos territórios rurais, contribuindo para enfrentar os desafios contemporâneos do desenvolvimento sustentável.

Nessa perspectiva, a extensão deixa de ser entendida apenas como um mecanismo de difusão tecnológica e passa a assumir um papel educativo, científico, político e social. Sua atuação articula ensino, pesquisa, extensão e gestão em uma dinâmica interdisciplinar, dialógica e transformadora, promovendo a produção compartilhada de conhecimentos e o fortalecimento das relações entre universidade e sociedade. Esse entendimento está alinhado à Política Nacional de Extensão Universitária, que define a extensão como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político capaz de promover uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diferentes segmentos da sociedade (FORPROEX, 2012).

Essa concepção dialoga diretamente com as contribuições de Paulo Freire, para quem a extensão deve ser compreendida como um processo de comunicação e construção coletiva do conhecimento, e não como mera transmissão de saberes. Em *Extensão ou Comunicação?*, Freire (1985) critica a perspectiva difusionista que marcou grande parte das práticas extensionistas tradicionais e defende uma atuação baseada no diálogo, na participação e na valorização dos conhecimentos produzidos pelos sujeitos em seus contextos históricos e sociais. Para o autor, o conhecimento é construído na interação entre sujeitos que refletem criticamente sobre a realidade e atuam coletivamente para transformá-la.

Nessa perspectiva, a Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável pode ser entendida como um processo contínuo de interação, aprendizagem e coprodução de conhecimentos entre universidade e sociedade. Mais do que promover a circulação de informações, essa abordagem busca fortalecer capacidades locais, estimular a inovação social e contribuir para a construção de alternativas sustentáveis, inclusivas e territorialmente contextualizadas, capazes de responder aos desafios contemporâneos do desenvolvimento rural.

Segundo Pereira et al. (2023), a extensão popular orientada pelos princípios da Educação Popular favorece relações dialógicas que reconhecem os sujeitos do campo como produtores de conhecimento, fortalecendo processos de aprendizagem coletiva, pertencimento e protagonismo social. Nesse contexto, a propriedade rural, as organizações comunitárias, os movimentos sociais e os territórios tornam-se espaços educativos capazes de ampliar a compreensão da realidade e estimular processos de transformação social.

Essa compreensão converge com a proposta teórico-metodológica do PPGDRS, que busca integrar ensino, pesquisa e extensão em processos de aprendizagem territorializados e interdisciplinares, fortalecendo a produção de conhecimentos comprometidos com a sustentabilidade e com os desafios concretos dos territórios rurais.

## **2.2. Desenvolvimento Rural Sustentável: Uma Abordagem Multidimensional**

A discussão sobre a Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS) surge da necessidade de superar os modelos tradicionais de extensão rural e universitária, historicamente baseados na transferência linear de conhecimentos e tecnologias. Conforme destaca Zonin (2023), a Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável configura-se como uma abordagem teórico-prática que integra os campos da extensão rural e universitária, orientada para a construção de inovações comprometidas com a sustentabilidade, a participação social e a transformação dos territórios.

Nessa perspectiva, a Extensão Inovadora pode ser compreendida como um processo permanente de interação entre universidade e sociedade, fundamentado no diálogo, na participação e na construção compartilhada do conhecimento. Mais do que promover a difusão de informações e tecnologias, essa abordagem busca produzir conhecimentos socialmente referenciados, articulando saberes científicos e populares na busca por soluções para os desafios locais. Assim, a extensão assume um papel estratégico na promoção do desenvolvimento rural sustentável, contribuindo para a construção de alternativas inovadoras, inclusivas e territorialmente contextualizadas, capazes de fortalecer a sustentabilidade

socioeconômica, cultural e ambiental dos territórios rurais (Zonin, 2025).

Tal perspectiva é especialmente relevante para o PPGDRS, pois sustenta uma abordagem interdisciplinar dos territórios rurais, reconhecendo a complexidade das relações que os constituem. Nessa compreensão, temas como agricultura familiar, segurança alimentar e nutricional, questão indígena, cooperativismo, gestão dos recursos hídricos e manejo de resíduos sólidos são entendidos como dimensões interdependentes de uma mesma realidade socioambiental. Assim, a compreensão dos desafios e potencialidades do desenvolvimento rural sustentável exige a articulação de diferentes áreas do conhecimento e a consideração das múltiplas interações que caracterizam os territórios contemporâneos (Morin, 2000).

Em consonância com essa perspectiva, Capra (2002) defende uma visão sistêmica segundo a qual os sistemas vivos se organizam em redes de interdependência. Para o autor, a sustentabilidade não pode ser analisada de forma isolada ou setorial, mas deve ser compreendida como resultado das interações entre sociedade, natureza, economia e cultura. Essa abordagem contribui para interpretar os casos estudados no âmbito do PPGDRS como configurações territoriais complexas, nas quais políticas públicas, saberes locais, organizações sociais e dinâmicas ambientais se articulam em diferentes escalas, produzindo processos de desenvolvimento marcados pela interdependência e pela complexidade.

Boff (2012) enfatiza a importância da ética do cuidado e da sustentabilidade integral. Para o autor, a crise ecológica

contemporânea vai além das dimensões técnica e econômica, configurando-se como uma crise civilizatória que exige uma nova relação entre humanidade e natureza, baseada na responsabilidade, no cuidado e na defesa da vida. Essa perspectiva amplia o papel da extensão, compreendendo-a não apenas como instrumento de difusão de conhecimentos e tecnologias, mas também como prática ético-política voltada à promoção da justiça social, à valorização da vida e à preservação dos ecossistemas.

No campo do desenvolvimento sustentável, Sachs (2000) destaca-se pela formulação do conceito de codesenvolvimento, segundo o qual o desenvolvimento deve conciliar prudência ecológica, viabilidade econômica e equidade social. Essa abordagem é particularmente relevante para a análise dos territórios do Oeste do Paraná, pois evidencia que a sustentabilidade depende de estratégias adaptadas às especificidades locais, da valorização da diversidade sociocultural e da articulação entre políticas públicas, atividades produtivas e conservação ambiental. Nessa perspectiva, o desenvolvimento rural é compreendido como um processo multidimensional e territorializado, orientado pela inclusão social, pela sustentabilidade ambiental e pela melhoria das condições de vida das populações locais.

Conforme destacam Corbari, Miranda e Zonin (2019), os desafios contemporâneos do desenvolvimento rural sustentável exigem superar modelos produtivistas e reconhecer a necessidade de integrar dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais na construção de alternativas sustentáveis para os territórios rurais. A agroecologia emerge, nesse contexto, como ciência, prática e movimento capaz de contribuir para processos de transformação territorial comprometidos com a sustentabilidade.

No campo da governança, Kooiman (2003) desenvolve o conceito de governança interativa, segundo o qual os processos de governar resultam da articulação entre múltiplos atores, instituições e esferas de poder. Nessa perspectiva, a gestão dos problemas públicos não se restringe à atuação do Estado, mas envolve a participação de organizações da sociedade civil, agentes econômicos, instituições de ensino e pesquisa e demais atores sociais. Essa abordagem é especialmente relevante para a compreensão de experiências como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as associações de agricultores, os processos de comercialização solidária e as iniciativas de inovação social analisadas no âmbito do PPGDRS. Assim, a governança é entendida como um processo construído em redes de cooperação e interação, por meio das quais diferentes atores elaboram respostas coletivas para os desafios do desenvolvimento rural sustentável (Kooiman, 2003).

A agroecologia constitui outra importante referência teórica, especialmente a partir das contribuições de Altieri (2012), que a define como base científica, prática produtiva e estratégia de transição para sistemas agrícolas mais sustentáveis. Sua abordagem enfatiza princípios como a biodiversidade, a reciclagem de nutrientes, a autonomia dos agricultores, a redução da dependência de insumos externos e a valorização dos conhecimentos locais. No contexto do PPGDRS, a agroecologia ultrapassa a dimensão agrônoma e configura-se como uma matriz de reorganização socioecológica dos territórios, articulada à segurança alimentar, aos circuitos curtos de comercialização e aos mercados institucionais e solidários.

Singer (2002) contribui para esse debate ao conceituar a economia solidária como uma forma de organização econômica baseada na

autogestão, na cooperação, na solidariedade e na democratização das relações de trabalho. Para o autor, ela representa uma alternativa aos modelos convencionais de produção e distribuição da riqueza, frequentemente marcados pela exclusão social e pela concentração econômica. Essa perspectiva permite compreender experiências envolvendo associações, cooperativas, feiras, organizações de catadores e redes de comercialização agroecológica como iniciativas que fortalecem capacidades coletivas, promovem inclusão produtiva e estimulam circuitos econômicos orientados por valores sociais e ambientais (Singer, 2002).

No campo da sociologia rural, Brandenburg (2018; 2022) destaca a emergência das novas ruralidades e a necessidade de compreender a agricultura para além de sua função produtiva. Seus estudos evidenciam que o meio rural contemporâneo é um espaço social diverso e dinâmico, marcado pela presença de novos atores, conflitos, práticas socioambientais e formas inovadoras de organização territorial. Essa perspectiva é relevante para a análise de experiências relacionadas ao turismo rural, à agroecologia, à reforma agrária e às iniciativas comunitárias de desenvolvimento, demonstrando que o rural contemporâneo é caracterizado pela multifuncionalidade e pela coexistência de diferentes projetos de sustentabilidade.

Complementando esse debate, Schneider (2009; 2013) enfatiza o papel da agricultura familiar, da pluriatividade, dos mercados e das políticas públicas no desenvolvimento rural. Para o autor, a agricultura familiar constitui uma categoria social dinâmica, capaz de articular produção, trabalho, renda, identidade e estratégias de reprodução social. Essa abordagem contribui para a compreensão

de experiências vinculadas ao PNAE, às feiras locais, aos circuitos de comercialização e às associações rurais, evidenciando a importância dos arranjos institucionais e dos mercados socialmente construídos para a sustentabilidade dos territórios rurais.

Nessa mesma direção, Wanderley (2003; 2009) compreende o mundo rural como um espaço de vida, e não apenas de produção. Sua interpretação da agricultura familiar e do campesinato valoriza aspectos como pertencimento, territorialidade, sociabilidade e as relações entre campo e cidade. Essa perspectiva permite superar visões estritamente economicistas do desenvolvimento rural e reconhecer que as experiências analisadas no PPGDRS envolvem dimensões relacionadas à memória social, à identidade cultural, às estratégias familiares de reprodução social e às diferentes formas de viver o território. Dessa forma, as visitas técnicas e os estudos de caso tornam-se importantes instrumentos de imersão em realidades sociais complexas, ampliando a compreensão dos processos que constituem o desenvolvimento rural sustentável (Wanderley, 2003; 2009).

Por fim, Zonin (2023) destaca o protagonismo territorial do PPGDRS e sua inserção estratégica na agenda da sustentabilidade, enfatizando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na construção de respostas territorialmente contextualizadas. Suas contribuições permitem compreender os casos analisados não como experiências isoladas, mas como expressões de uma estratégia acadêmica voltada à interdisciplinaridade, à inovação social e ao desenvolvimento rural sustentável. Nessa perspectiva, a extensão inovadora assume papel central na formação acadêmica e na produção científica do programa, fortalecendo sua conexão com

os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuindo para a transformação social dos territórios rurais.

### **2.3. Interdisciplinaridade, Estudos de Caso e Protagonismo Territorial**

A crescente complexidade dos desafios contemporâneos, relacionados às mudanças climáticas, à insegurança alimentar, à degradação ambiental, às desigualdades sociais e à governança territorial, evidencia as limitações das abordagens disciplinares tradicionais. Nesse contexto, a interdisciplinaridade consolida-se como uma necessidade epistemológica e metodológica para compreender fenômenos que ultrapassam as fronteiras convencionais do conhecimento científico. Entre os principais autores desse debate destacam-se Raynaut e Zanoni (2011), cujas contribuições se tornaram referência para os programas de pós-graduação interdisciplinares no Brasil.

Segundo Raynaut e Zanoni (2011), a interdisciplinaridade não se restringe à reunião de especialistas de diferentes áreas, mas consiste na construção coletiva de objetos de estudo, problemáticas e estratégias metodológicas. Sua principal contribuição está na articulação de diferentes perspectivas científicas em torno de objetivos comuns, possibilitando superar a fragmentação do conhecimento e ampliar a compreensão da realidade.

Nessa perspectiva, os estudos de caso constituem instrumentos privilegiados para a integração de saberes, pois permitem analisar situações concretas em contextos territoriais específicos, articulando dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas e institucionais. Assim, a interdisciplinaridade deixa de ser apenas

uma opção metodológica e passa a representar uma condição essencial para a compreensão dos sistemas complexos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável.

Os autores destacam ainda que a construção interdisciplinar requer um percurso metodológico estruturado, envolvendo a definição de um objeto comum de investigação, a elaboração de uma problemática compartilhada, a identificação das contribuições específicas de cada área do conhecimento e a integração dos resultados. Esse processo preserva as particularidades disciplinares e, ao mesmo tempo, favorece a construção de interpretações coletivas mais abrangentes e socialmente relevantes.

No contexto brasileiro, Zonin et al. (2020) e Zonin (2023) ampliam esse debate ao demonstrar como a interdisciplinaridade pode assumir uma dimensão territorial e transformadora. Ao analisar a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), o autor evidencia que a interdisciplinaridade ultrapassa os limites acadêmicos e se converte em instrumento de articulação entre universidade, comunidades locais, movimentos sociais, organizações públicas e instituições de desenvolvimento regional.

Para Zonin (2023), a sustentabilidade deve ser compreendida como uma agenda territorial que integra conhecimentos científicos, saberes locais e processos participativos. Nessa concepção, o território deixa de ser visto apenas como espaço geográfico e passa a ser entendido como ambiente de aprendizagem, governança e inovação social. O protagonismo territorial do PPGDRS decorre justamente da capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão

em torno de problemas concretos vivenciados pelas populações rurais, promovendo a coprodução do conhecimento e o desenvolvimento de soluções territorialmente contextualizadas.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as formulações de Raynaut e Zanoni (2011), especialmente ao defender a formação de pesquisadores capazes de atuar em processos de planejamento, tomada de decisão e intervenção social. A experiência do PPGDRS demonstra que os estudos de caso territoriais constituem espaços privilegiados para a operacionalização dessa proposta, uma vez que temas como agroecologia, gestão de bacias hidrográficas, segurança alimentar e nutricional, políticas públicas, comunidades indígenas, agricultura familiar, resíduos sólidos e governança ambiental demandam a convergência de diferentes áreas do conhecimento para sua compreensão e enfrentamento.

Nesse sentido, os estudos de caso deixam de ser apenas uma estratégia metodológica e passam a constituir verdadeiros laboratórios de interdisciplinaridade. Conforme destaca Zonin (2023), a produção científica do PPGDRS demonstra que a análise territorial permite integrar múltiplas escalas de observação, conectando processos locais, regionais e globais relacionados à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dessa forma, a pesquisa interdisciplinar contribui não apenas para a produção do conhecimento, mas também para o fortalecimento da governança territorial e da sustentabilidade.

A convergência das contribuições de Raynaut e Zanoni (2011) e de Zonin (2023) evidencia que a interdisciplinaridade ultrapassa o caráter de mera estratégia metodológica, constituindo-se como uma prática científica e social voltada à compreensão e ao

enfrentamento da complexidade dos desafios contemporâneos. Ao promover o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, atores sociais e realidades territoriais, essa abordagem favorece a construção coletiva de saberes e a elaboração de respostas mais abrangentes para problemas socioambientais complexos.

Nesse contexto, os estudos de caso interdisciplinares assumem papel central como espaços de aprendizagem, inovação e produção compartilhada do conhecimento, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Assim, o protagonismo territorial manifesta-se na capacidade da universidade de interagir com a sociedade, estimular processos participativos e contribuir para o desenvolvimento rural sustentável, a inclusão social, a governança democrática e a resiliência dos territórios.

### **3. METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem quali-quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvido com estudantes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O objetivo foi analisar a percepção dos discentes sobre as contribuições da viagem de campo e das atividades extensionistas realizadas na disciplina **Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável**, ministrada pelo Professor Dr. Wilson João Zonin.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa configura-se como um levantamento (*survey*), realizado por meio da aplicação de um questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms. O instrumento foi composto por questões abertas e fechadas,

contemplando aspectos relacionados ao perfil acadêmico dos participantes, à avaliação da disciplina, às contribuições das atividades extensionistas para a formação acadêmica e profissional, à articulação entre teoria e prática e às experiências consideradas mais significativas durante a viagem de campo.

O universo da pesquisa foi constituído por estudantes regularmente matriculados na disciplina durante o ano de 2025 e participantes da viagem de campo analisada. A participação ocorreu de forma voluntária, sendo assegurados o anonimato dos respondentes, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

A coleta de dados foi realizada após a conclusão das atividades de campo, permitindo que os estudantes avaliassem a experiência de forma abrangente. Os dados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Já os dados qualitativos provenientes das questões abertas foram submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas às percepções, aprendizagens, contribuições e sugestões dos participantes.

A adoção da abordagem quali-quantitativa justificou-se pela necessidade de compreender tanto os aspectos objetivos da participação dos estudantes nas atividades extensionistas quanto os significados atribuídos às experiências vivenciadas nos territórios visitados. Dessa forma, a integração entre dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma análise mais abrangente das contribuições da disciplina para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos discentes, bem como para a compreensão das

estratégias de desenvolvimento rural sustentável observadas durante a viagem de campo.

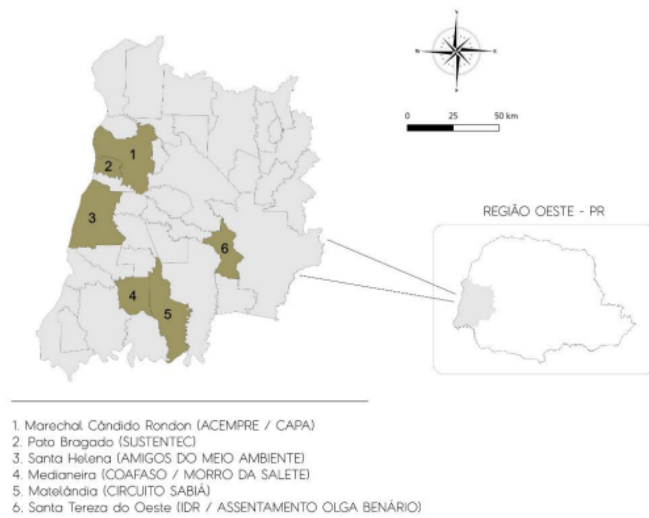
### **3.1. Caracterização da Viagem de Campo**

A viagem de campo constituiu uma atividade pedagógica e extensionista da disciplina Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável, com o objetivo de proporcionar aos estudantes o contato direto com experiências de desenvolvimento rural sustentável, inovação social, agroecologia, agricultura familiar, cooperativismo, gestão ambiental e políticas públicas territoriais. Durante o percurso, foram realizadas visitas técnicas a organizações, empreendimentos, propriedades rurais e iniciativas comunitárias, possibilitando a observação de práticas e estratégias voltadas à sustentabilidade dos territórios rurais.

O itinerário contemplou diversas iniciativas vinculadas ao desenvolvimento rural sustentável, incluindo organizações da sociedade civil, associações de produtores, cooperativas, experiências de turismo rural, projetos de conservação ambiental, instituições de assistência técnica e assentamentos da reforma agrária.

Com o intuito de contextualizar espacialmente as experiências analisadas, apresenta-se, a seguir, um mapa com a localização dos municípios e das instituições visitadas durante a viagem de campo realizada na região Oeste do Paraná.

#### **Figura 1 – Localização dos Municípios e das Instituições visitadas**



**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

A representação cartográfica permite visualizar a abrangência territorial das atividades realizadas e a diversidade de contextos observados pelos discentes, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas e estratégias que caracterizam o desenvolvimento rural sustentável na região Oeste do Paraná.

A metodologia adotada na disciplina fundamentou-se nos princípios da extensão inovadora, da interdisciplinaridade e dos estudos de caso territoriais, favorecendo o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes locais. As visitas incluíram momentos de observação, interação com lideranças e atores sociais, debates coletivos e reflexões críticas, permitindo aos estudantes relacionar os conteúdos teóricos discutidos em sala de aula com as realidades observadas nos territórios. Essas experiências constituíram a base empírica para a avaliação dos participantes e para as análises desenvolvidas neste estudo.

Como atividade avaliativa da disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável, os estudantes foram organizados em grupos, sendo cada equipe responsável pela análise de uma das experiências visitadas durante a viagem de campo. Com base nas observações realizadas e nos referenciais teóricos

trabalhados ao longo da disciplina, os grupos elaboraram artigos científicos sobre as instituições e iniciativas estudadas, abordando temas relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, à extensão universitária e às inovações identificadas nos territórios. Posteriormente, os trabalhos foram apresentados e debatidos em sala de aula, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

### **3.2. Instrumento de Coleta de Dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa consistiu em um questionário eletrônico elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. Composto por 13 questões, entre perguntas fechadas e abertas, o questionário teve como objetivo identificar o perfil acadêmico dos participantes e compreender suas percepções sobre a disciplina Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável, especialmente em relação à viagem de campo e às atividades extensionistas realizadas.

A aplicação do instrumento resultou em 26 respostas válidas, correspondentes aos discentes participantes da disciplina. Os dados obtidos possibilitaram uma análise quantitativa e qualitativa das contribuições da experiência para a formação acadêmica, profissional e científica dos estudantes, permitindo avaliar aspectos como a articulação entre teoria e prática, a relevância dos conteúdos abordados, as experiências observadas nos territórios visitados e suas contribuições para o desenvolvimento das pesquisas e da atuação profissional.

As questões contemplaram temas relacionados à área de formação dos estudantes, à relevância da disciplina para a formação

acadêmica e para os projetos de pesquisa, às contribuições das atividades extensionistas para a compreensão do desenvolvimento rural sustentável, à articulação entre teoria e prática, às experiências consideradas mais significativas durante as visitas técnicas e às sugestões para o aprimoramento da disciplina. A combinação de perguntas objetivas e discursivas possibilitou reunir dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise abrangente das percepções dos participantes.

Com base nas contribuições de Freire (1985), Morin (2000), Raynaut e Zanoni (2011) e Zonin (2007; 2023), propõe-se compreender a Extensão Inovadora como um processo estruturado em quatro mecanismos centrais de aprendizagem: (1) imersão territorial, por meio do contato direto com experiências concretas de desenvolvimento; (2) diálogo de saberes, estabelecido na interação entre conhecimentos científicos e saberes locais; (3) interdisciplinaridade aplicada, que possibilita interpretar fenômenos complexos a partir de múltiplas perspectivas; e (4) reflexão crítica sobre a sustentabilidade, permitindo relacionar experiências locais a desafios globais.

Esses mecanismos atuam de forma integrada no fortalecimento da formação científica dos estudantes, ampliando sua capacidade de análise territorial e contribuindo para a construção de conhecimentos comprometidos com a transformação social e com o desenvolvimento rural sustentável.

### **3.3. Registro Fotográfico dos Locais Visitados na Atividade de Campo**

As imagens a seguir apresentam os locais visitados durante a atividade de campo, registrando diferentes espaços e realidades observadas ao longo do percurso. Esses registros visuais complementam a análise da experiência extensionista, permitindo uma compreensão mais ampla das dinâmicas territoriais, das práticas produtivas e das interações sociais presentes em cada local. Dessa forma, as fotografias não se limitam a ilustrar a visita, mas contribuem como material empírico de apoio à reflexão sobre o Desenvolvimento Rural Sustentável e suas múltiplas dimensões no contexto observado.

**Figura 2 – Visita guiada pela Engenheira Agrônoma Dra. Simone Griza na Propriedade Agroecológica – Assentamento Olga Benário em Santa Tereza do Oeste/PR**



**Fonte:** Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

A visita à propriedade agroecológica localizada no Assentamento Olga Benário, em Santa Tereza do Oeste/PR, foi guiada pela Engenheira Agrônoma e Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável, Simone Griza, coordenadora da Vitrine Tecnológica de Agroecologia. A atividade possibilitou conhecer práticas de manejo agroecológico, ações voltadas à segurança alimentar, à conservação dos recursos naturais e ao fortalecimento da agricultura familiar. Além de aproximar teoria e prática, a experiência evidenciou a importância da extensão universitária na promoção de tecnologias sociais e produtivas comprometidas com o desenvolvimento rural sustentável.

### Figura 3 – Visita técnica na sede do Capa: Projeto Opaná



Fonte: Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

A visita ao Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), por meio do Projeto OPANÁ, permitiu conhecer iniciativas voltadas à promoção da agroecologia, da sustentabilidade e do fortalecimento da agricultura familiar. Foram apresentadas ações relacionadas à produção agroecológica, à conservação dos recursos naturais, à segurança alimentar e à geração de renda para famílias rurais e comunidades tradicionais. A experiência evidenciou a importância das parcerias institucionais, da assistência técnica e da educação ambiental na construção de sistemas produtivos sustentáveis e no fortalecimento do desenvolvimento territorial.

A visita ao Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), por meio do Projeto OPANÁ, permitiu aos estudantes observar na prática diversos aspectos discutidos por Nascimento et al. (2026). As ações desenvolvidas junto às comunidades indígenas evidenciam a agroecologia não apenas como uma alternativa produtiva, mas como uma abordagem integrada aos modos de vida, aos saberes tradicionais e à organização comunitária dos territórios. A experiência demonstrou a importância das metodologias participativas, da assistência técnica continuada e da valorização das diferentes racionalidades presentes no meio rural, contribuindo para o fortalecimento da segurança alimentar, da autonomia produtiva e dos vínculos socioterritoriais. Além disso, a parceria entre o CAPA e a Itaipu Binacional evidenciou o papel estratégico das políticas públicas e do apoio institucional para a consolidação de iniciativas agroecológicas territorializadas, reforçando a necessidade de ações permanentes voltadas ao desenvolvimento rural sustentável e à inclusão social das comunidades indígenas.

A visita ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), em Santa Tereza do Oeste/PR, possibilitou conhecer as ações de pesquisa, assistência técnica e extensão rural desenvolvidas pela instituição em apoio aos agricultores e ao desenvolvimento sustentável da região.

#### **Figura 4 – Visita no IDR**



**Fonte:** Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

Durante a atividade, foram apresentados projetos, tecnologias e ações voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e à sustentabilidade dos sistemas produtivos. Os participantes puderam conhecer o papel do IDR-Paraná na geração e difusão de conhecimentos, na assistência técnica aos produtores e na promoção de práticas inovadoras que contribuem para a produtividade, a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida no meio rural. A visita evidenciou a importância da instituição na articulação entre pesquisa, extensão e desenvolvimento rural sustentável.

**Figura 5 – Visita a sede da SUSTENTEC em Pato Bragado/PR**



**Fonte:** Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

A visita à SUSTENTEC, em Pato Bragado/PR, permitiu conhecer iniciativas voltadas à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico aplicado ao meio rural. Foram apresentadas ações relacionadas à experimentação e à difusão de tecnologias que contribuem para o uso eficiente dos recursos naturais, o aprimoramento dos sistemas produtivos e a sustentabilidade. A experiência evidenciou a importância da integração entre ciência, tecnologia e extensão rural na construção de soluções inovadoras para o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável.

### **Figura 6 – Morro da Salete (Turismo Religioso)**



**Fonte:** Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

A visita ao Morro da Salete, em Medianeira/PR, proporcionou reflexões sobre a relação entre sociedade, natureza e desenvolvimento territorial. Reconhecido como importante patrimônio turístico, cultural e religioso da região, o local permitiu a observação da paisagem regional e o debate sobre conservação ambiental, turismo sustentável e valorização do patrimônio natural e cultural. A experiência destacou a importância da gestão sustentável dos recursos naturais e da preservação de espaços com relevância histórica e ambiental para o desenvolvimento local.

## **Figura 7 – Circuito Sabiá**



**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

A visita ao Circuito Sabiá proporcionou aos participantes uma experiência prática de contato com iniciativas voltadas ao turismo rural, à sustentabilidade e à valorização das potencialidades do turismo rural. Durante a atividade, foi possível conhecer propriedades e empreendimentos que desenvolvem ações integradas de produção, conservação ambiental, cultura local e geração de renda, demonstrando como o turismo rural pode contribuir para a diversificação das atividades econômicas das famílias agricultoras. A visita permitiu compreender a importância da organização comunitária, da valorização dos saberes locais e do uso sustentável dos recursos naturais como estratégias para o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável, promovendo a integração entre aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais do território.

**Figura 8 – Cooperativa dos Agentes Ambientais em Santa Helena/PR**



**Fonte:** Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

A visita à Cooperativa dos Agentes Ambientais de Santa Helena – Amigos do Meio Ambiente possibilitou conhecer o trabalho desenvolvido na gestão e reciclagem de resíduos sólidos e sua contribuição para a sustentabilidade e a inclusão social. Foram apresentadas as etapas de coleta, triagem e destinação dos materiais recicláveis, evidenciando a importância da organização coletiva para a geração de trabalho e renda. A experiência promoveu reflexões sobre economia circular, educação ambiental e gestão de resíduos, destacando o papel das cooperativas na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável dos municípios.

A visita à Casa do Produtor Rural e à Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária de Medianeira (COAFASO) permitiu conhecer iniciativas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, da comercialização local e da organização cooperativa. Foram apresentadas ações de apoio aos agricultores na produção, agregação de valor e comercialização de seus produtos, além de estratégias voltadas à segurança alimentar e ao desenvolvimento regional.

**Figura 9 – Casa do Produtor Rural e COAFASO**



Fonte: Imagens disponibilizados pelos Autores (2026).

A experiência evidenciou a importância do cooperativismo e dos canais de comercialização solidária na valorização da produção local, na geração de renda e no fortalecimento de sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusivos.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de analisar a percepção dos estudantes acerca das contribuições da disciplina Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável, especialmente em relação à viagem de campo e às atividades extensionistas realizadas, foi elaborado um questionário eletrônico aplicado por meio da plataforma Google Forms. O instrumento de pesquisa contemplou questões voltadas à caracterização do perfil dos participantes e à avaliação das experiências vivenciadas ao longo da disciplina, abrangendo aspectos relacionados à formação acadêmica, à articulação entre teoria e prática, às contribuições para os projetos de pesquisa e às percepções sobre as experiências territoriais visitadas. A Tabela 1 apresenta as questões que compuseram o instrumento de coleta de dados.

**Tabela 2 – Questões que compuseram o questionário aplicado aos discentes do PPGDRS**

<b>Nº</b>	<b>Pergunta</b>
1	Você é discente na Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável do Mestrado Acadêmico ou Doutorado Acadêmico?
2	Qual a sua área de formação na graduação? Informar o curso de graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnólogo) e a Instituição de Ensino Superior (IES).
3	Como você avalia a contribuição da disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável para sua formação acadêmica e profissional na pós-graduação (Mestrado/Doutorado)?
4	Em sua percepção, os conteúdos abordados pelo Prof. Dr. Wilson João Zonin foram relevantes para a compreensão dos

	desafios e das oportunidades do desenvolvimento rural sustentável? Justifique sua resposta.
5	Como você avalia a articulação entre os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula e as experiências práticas observadas durante a aula de campo?
6	De que forma as visitas técnicas realizadas durante a aula de campo contribuíram para a compreensão das estratégias de desenvolvimento rural sustentável nos territórios visitados?
7	Entre as instituições e experiências visitadas, qual mais lhe agradou? (ACEMPRE; CAPA; SUSTENTEC; Associação Amigos do Meio Ambiente; COAFASO – Feira do Produtor; Morro da Salete; Circuito Sabiá; IDR e Assentamento Olga Benário).
8	Entre as experiências visitadas durante a aula de campo, qual foi a mais marcante para você e quais aspectos justificam essa percepção?
9	Como você se identifica em relação às experiências visitadas e de que forma estas contribuíram para o seu projeto de Dissertação/Tese?
10	A experiência de campo permitiu identificar exemplos concretos de inovação social, econômica ou ambiental aplicáveis às suas atividades acadêmicas, profissionais ou de pesquisa? Explique.
11	Quais sugestões você apresentaria para o aprimoramento da disciplina, dos conteúdos trabalhados e das futuras atividades de campo voltadas ao desenvolvimento rural sustentável?
12	Qual a sua área de atuação profissional? (Extensionista Rural; Estudante de Pós-graduação; Bolsista de Pós-graduação; Professor da Rede Municipal; Professor da Rede Pública Federal ou Estadual; Professor da Rede Privada; Professor de Instituição de Ensino Superior; Servidor Público; Profissional Liberal; Vínculo Empregatício – CLT; Emprego Público).
13	Qual o seu nome, idade e e-mail: <sup>5</sup>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 2 apresenta o conjunto de questões que compuseram o instrumento de coleta de dados aplicado aos discentes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), com o objetivo de compreender suas percepções sobre a disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável e as atividades de campo realizadas. As perguntas foram estruturadas para contemplar o perfil acadêmico e profissional dos participantes, suas áreas de formação e atuação, bem como a avaliação dos conteúdos teóricos e das experiências práticas vivenciadas durante as visitas técnicas.

Além disso, buscou-se identificar as contribuições da disciplina para a formação dos pós-graduandos, a compreensão dos processos de desenvolvimento rural sustentável, a articulação entre teoria e prática e a percepção sobre iniciativas de inovação social, econômica e ambiental observadas nos territórios visitados. O instrumento também permitiu analisar os impactos dessas experiências na construção dos projetos de pesquisa dos estudantes e coletar sugestões para o aprimoramento das atividades extensionistas e das futuras ações formativas do programa, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da extensão universitária na pós-graduação.

#### **4.1. Análise dos Questionários**

Em relação à caracterização dos participantes da pesquisa, a Questão 1 buscou identificar o nível de formação dos discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento

Rural Sustentável (PPGDRS). Os dados foram apresentados na figura abaixo:

### **Figura 10 – Distribuição dos discentes da Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Mestrado Acadêmico	20	76,9%
Doutorado Acadêmico	6	23,1%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados indicam que, dos 26 respondentes, 20 (76,9%) são discentes do Mestrado Acadêmico e 6 (23,1%) do Doutorado Acadêmico. Esses dados evidenciam a predominância de estudantes do mestrado entre os participantes, o que pode estar relacionado à composição das turmas e ao número de vagas ofertadas em cada nível de formação. A participação de discentes de ambos os cursos contribui para ampliar a diversidade de percepções analisadas, permitindo compreender a avaliação das atividades extensionistas e das experiências de campo em diferentes estágios da formação *stricto sensu*.

### **Tabela 3 – Área de formação na graduação dos respondentes**

<b>Área de Formação</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Direito	4	15,4
Administração	3	11,5
Agronomia	3	11,5
Serviço Social	2	7,7

Pedagogia	2	7,7
Zootecnia	2	7,7
Ciências Biológicas	2	7,7
Enfermagem	1	3,8
História	1	3,8
Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar	1	3,8
Filosofia	1	3,8
Processos Gerenciais	1	3,8
Economia	1	3,8
Gestão Pública	1	3,8
Letras	1	3,8
Biomedicina	1	3,8
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

A Questão 2 teve como objetivo identificar a área de formação na graduação dos discentes participantes da pesquisa, considerando seus diferentes cursos de origem. A análise evidencia o caráter interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), com a identificação de 16 áreas distintas de formação entre os 26 respondentes, abrangendo ciências sociais aplicadas, ciências agrárias, ciências humanas e ciências biológicas e da saúde.

As formações mais frequentes foram Direito (15,4%), Administração (11,5%) e Agronomia (11,5%), seguidas por Serviço Social, Pedagogia, Zootecnia e Ciências Biológicas, cada uma com 7,7% da amostra. Essa diversidade de áreas de origem reflete a natureza multidimensional do desenvolvimento rural sustentável, que requer abordagens integradas capazes de articular dimensões sociais, econômicas, ambientais, culturais e institucionais.

Nesse sentido, os resultados corroboram as reflexões de Zonin et al. (2023) e Zonin (2023), ao evidenciarem a interdisciplinaridade como um dos pilares estruturantes do PPGDRS. Conforme destacam os autores, essa interdisciplinaridade ultrapassa a articulação entre campos científicos, assumindo uma dimensão territorial e transformadora, ao aproximar universidade, comunidades locais, movimentos sociais, organizações públicas e instituições voltadas ao desenvolvimento regional. Assim, a heterogeneidade das formações dos discentes não apenas fortalece o ambiente acadêmico, mas também potencializa a construção de conhecimentos e práticas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável, em consonância com a proposta formativa e extensionista do programa.

A Questão 3 teve como objetivo identificar a percepção dos discentes sobre a contribuição da disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável para sua formação acadêmica e profissional no mestrado e doutorado. As respostas permitiram compreender como os conteúdos trabalhados, as atividades extensionistas e as experiências de campo influenciaram a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de competências profissionais e a ampliação da compreensão sobre as dinâmicas do desenvolvimento rural sustentável.

**Tabela 4 – Síntese das contribuições da disciplina para a formação dos discentes**

<b>Categoria</b>	<b>Síntese das percepções</b>
Formação acadêmica	Ampliação dos conhecimentos sobre desenvolvimento rural sustentável e extensão universitária.
Formação profissional	Fortalecimento das competências para atuação em contextos rurais e territoriais.
Teoria e prática	Aproximação entre os conteúdos acadêmicos e as realidades vivenciadas no campo.
Interdisciplinaridade	Integração de diferentes áreas do conhecimento na compreensão dos problemas rurais.
Extensão universitária	Compreensão da extensão como processo de diálogo, participação e transformação social.
Visitas técnicas	Aprendizagem baseada na observação direta das experiências e iniciativas territoriais.
Saberes locais	Valorização do conhecimento das comunidades e dos atores sociais do meio rural.
Desenvolvimento sustentável	Reflexão sobre aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais dos territórios.
Pesquisa e pós-graduação	Contribuição para a construção de projetos de pesquisa e para a análise crítica da realidade.
Transformação social	Reconhecimento da extensão como instrumento de fortalecimento das comunidades e dos territórios rurais.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

A análise das 26 respostas revela uma avaliação amplamente positiva da disciplina, considerada pelos participantes como

fundamental para sua formação acadêmica e profissional. Entre os aspectos mais mencionados destacam-se a articulação entre teoria e prática, a aproximação entre universidade e sociedade, o fortalecimento da visão crítica e interdisciplinar e a compreensão mais concreta das realidades dos territórios rurais. Os discentes também ressaltaram a relevância das visitas técnicas, do diálogo com as comunidades e da valorização dos saberes locais, elementos que contribuíram para ampliar a compreensão sobre sustentabilidade, extensão universitária e desenvolvimento territorial.

Os resultados dialogam diretamente com a concepção de Extensão Inovadora proposta por Zonin (2023), segundo a qual a extensão deve se constituir como um processo de construção compartilhada do conhecimento, integrando ensino, pesquisa e sociedade. As percepções dos estudantes indicam que a disciplina ultrapassou a simples transmissão de conteúdos teóricos, promovendo experiências formativas que aproximaram os pós-graduandos das demandas concretas dos territórios rurais e fortaleceram sua atuação acadêmica e profissional em uma perspectiva interdisciplinar e transformadora.

A Questão 4 buscou avaliar a percepção dos discentes acerca da relevância dos conteúdos abordados pelo Prof. Dr. Wilson João Zonin para a compreensão dos desafios e oportunidades do desenvolvimento rural sustentável. Além de identificar o nível de concordância dos participantes, a questão permitiu a justificativa das respostas, possibilitando uma análise qualitativa das contribuições da disciplina para a formação acadêmica, profissional e científica. De modo geral, as respostas evidenciaram avaliação amplamente positiva, destacando a interdisciplinaridade dos

conteúdos, a integração entre teoria e prática e a relevância das atividades de campo para a compreensão das dinâmicas territoriais do meio rural.

Com o objetivo de sistematizar os principais aspectos mencionados pelos respondentes, a Tabela 5 apresenta uma síntese das percepções recorrentes, organizadas em categorias temáticas que refletem os elementos mais relevantes apontados pelos discentes em relação à disciplina e às experiências vivenciadas nas atividades extensionistas.

**Tabela 5 – Síntese das percepções dos discentes sobre a relevância dos conteúdos abordados**

<b>Categoria de Análise</b>	<b>Síntese das Percepções dos Discentes</b>
Relevância dos conteúdos	Os participantes consideraram os conteúdos altamente relevantes para a compreensão dos desafios e oportunidades do desenvolvimento rural sustentável.
Visão interdisciplinar	As discussões permitiram compreender a integração entre aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e territoriais do meio rural.
Articulação entre teoria e prática	Os estudantes destacaram que as visitas técnicas e atividades de campo possibilitaram relacionar os conceitos teóricos com experiências concretas observadas nos territórios visitados.
Compreensão da realidade rural	A disciplina ampliou a percepção sobre as dificuldades, potencialidades e estratégias desenvolvidas pelos agricultores familiares, organizações sociais e instituições de apoio ao desenvolvimento rural.

Extensão universitária	As atividades extensionistas foram apontadas como fundamentais para aproximar a universidade das comunidades e proporcionar aprendizagem baseada em situações reais.
Inovação e desenvolvimento sustentável	Os respondentes identificaram exemplos de inovação social, econômica e ambiental aplicados ao contexto rural, ampliando a compreensão sobre práticas sustentáveis.
Formação acadêmica e profissional	Os conteúdos contribuíram para o fortalecimento da formação dos discentes, estimulando reflexões críticas e novas perspectivas de atuação e pesquisa.
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Alguns participantes destacaram a relevância das discussões relacionadas aos ODS e sua conexão com as estratégias de desenvolvimento rural sustentável.
Metodologia da disciplina	A metodologia adotada, especialmente a sala de aula itinerante e as visitas de campo, foi amplamente elogiada por tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.
Contribuição para pesquisas	Os conhecimentos adquiridos auxiliaram na compreensão de temas relacionados às dissertações, teses e áreas de atuação profissional dos estudantes.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

A análise das 26 respostas da Questão 4 demonstra consenso quanto à relevância dos conteúdos abordados pelo Prof. Dr. Wilson João Zonin para a compreensão do desenvolvimento rural sustentável. Os discentes destacaram a abordagem interdisciplinar, a integração entre teoria e prática e a contribuição das atividades de campo para a compreensão das realidades rurais. As respostas evidenciam que a disciplina ampliou a percepção dos estudantes sobre aspectos sociais, econômicos, ambientais e territoriais, além

de reforçar a importância da agricultura familiar, da extensão rural, da inovação e da sustentabilidade.

Destacou-se ainda a metodologia adotada, especialmente as visitas técnicas e a sala de aula itinerante, que favoreceram a aproximação entre conhecimento científico e realidade social. Esses resultados corroboram as reflexões de Zonin et al. (2023) e Zonin (2023), ao evidenciarem a interdisciplinaridade e a extensão universitária como elementos fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais.

A Questão 5 buscou avaliar a percepção dos discentes sobre a articulação entre os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula e as experiências práticas observadas durante a aula de campo.

### **Tabela 6 – Síntese das percepções dos discentes sobre a articulação entre teoria e prática**

<b>Categoria de análise</b>	<b>Síntese das percepções</b>
Integração teoria-prática	Os participantes avaliaram positivamente a relação entre os conteúdos teóricos e as experiências observadas em campo.
Compreensão dos conteúdos	As visitas permitiram visualizar e compreender na prática conceitos discutidos em sala de aula.
Aprendizagem significativa	A experiência de campo tornou o aprendizado mais concreto, contextualizado e aplicado à realidade.
Desenvolvimento rural sustentável	As atividades possibilitaram compreender desafios, potencialidades e estratégias de desenvolvimento territorial.

Formação crítica	O contato com experiências reais estimulou a reflexão crítica sobre as dinâmicas do meio rural.
Interdisciplinaridade	Os estudantes identificaram a aplicação prática de diferentes abordagens teóricas e áreas do conhecimento.
Sala de aula itinerante	A metodologia foi destacada como elemento fundamental para aproximar ensino, pesquisa e extensão.
Contato com diferentes realidades	As visitas permitiram conhecer experiências diversas e ampliar a compreensão sobre os territórios rurais.
Aplicação profissional e acadêmica	As experiências contribuíram para fortalecer a formação e a atuação dos discentes em suas áreas de interesse.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Essa questão é particularmente relevante para a proposta da disciplina, uma vez que a Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável se fundamenta na integração entre conhecimento científico e realidade territorial, permitindo aos estudantes compreender, de forma concreta, os conceitos discutidos ao longo do componente curricular.

As respostas obtidas evidenciam uma percepção amplamente positiva dos discentes quanto à articulação entre teoria e prática. Os participantes destacaram que as visitas técnicas possibilitaram a visualização, em situações concretas, dos conceitos e referenciais teóricos trabalhados em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado. A recorrência de expressões como “compreensão prática”, “visualização de conceitos”, “aplicação da teoria” e “aprendizagem concreta” indica que a aula de

campo foi percebida como um importante instrumento pedagógico para a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo da disciplina.

Os resultados dialogam diretamente com a concepção de Extensão Inovadora apresentada por Zonin (2023), segundo a qual a produção do conhecimento ocorre na interação entre universidade e sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão. As respostas mostram que a metodologia da sala de aula itinerante permitiu aos estudantes compreender os desafios e potencialidades do desenvolvimento rural sustentável a partir do contato direto com organizações, agricultores, associações e demais atores territoriais. Dessa forma, a experiência reforçou a importância da construção compartilhada do conhecimento e da aproximação entre teoria e realidade, princípios centrais da proposta formativa do PPGDRS.

Além disso, os relatos evidenciam que a experiência de campo favoreceu uma compreensão interdisciplinar do desenvolvimento rural sustentável, ao permitir a articulação de temas como sustentabilidade, agricultura familiar, extensão rural, gestão ambiental, turismo rural e organização social dos territórios. Essa percepção reforça que os processos de desenvolvimento rural não podem ser analisados de forma fragmentada, exigindo abordagens integradas e contextualizadas, conforme defendem Morin (2000) e Zonin (2023). Assim, a articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para fortalecer a formação crítica dos pós-graduandos e ampliar sua capacidade de análise e intervenção nas realidades rurais.

A Questão 6 teve como objetivo identificar de que forma as visitas técnicas realizadas durante a aula de campo contribuíram para a

compreensão das estratégias de desenvolvimento rural sustentável presentes nos territórios visitados.

**Tabela 7 – Síntese das contribuições das visitas técnicas para a compreensão do DRS**

<b>Categoria de análise</b>	<b>Síntese das percepções</b>
Compreensão prática	As visitas permitiram visualizar, na prática, estratégias de desenvolvimento rural sustentável.
Integração teoria e realidade	Possibilitaram relacionar os conteúdos estudados em sala de aula com experiências concretas dos territórios visitados.
Agricultura familiar	Evidenciaram a importância da agricultura familiar para a geração de renda, segurança alimentar e sustentabilidade local.
Organização social e cooperação	Demonstraram o papel das associações, cooperativas e organizações comunitárias no fortalecimento territorial.
Turismo rural	Revelaram o potencial do turismo rural e religioso como estratégia de diversificação econômica e valorização cultural.
Sustentabilidade ambiental	Destacaram iniciativas voltadas à preservação ambiental, gestão de resíduos, conservação dos recursos naturais e agroecologia.
Inovação e assistência técnica	Mostraram a importância da inovação, da extensão rural e da assistência técnica para o desenvolvimento dos territórios.
Políticas públicas	Evidenciaram a contribuição das políticas públicas para a inclusão produtiva e o fortalecimento das comunidades rurais.
Diversidade territorial	Permitiram compreender que as estratégias de desenvolvimento variam conforme as características

	e necessidades de cada território.
Formação crítica	Favoreceram reflexões sobre os desafios, potencialidades e perspectivas futuras do meio rural.

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

A partir das respostas dos discentes, buscou-se compreender de que maneira a observação direta das experiências visitadas, o contato com os atores locais e a vivência das diferentes realidades territoriais contribuíram para a compreensão dos processos de desenvolvimento rural sustentável. Os relatos evidenciam que a aproximação com iniciativas concretas possibilitou relacionar os conteúdos teóricos da disciplina com práticas de sustentabilidade, inovação, organização social e desenvolvimento territorial. Essa percepção converge com os achados de Weirich et al. (2026), que destacam a relevância dos atores locais — especialmente agricultores e trabalhadores rurais — como protagonistas na construção de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, reforçando a importância da interação entre universidade, comunidades e territórios no processo formativo.

As respostas dos discentes evidenciam que as visitas técnicas desempenharam papel fundamental na compreensão das estratégias de desenvolvimento rural sustentável adotadas nos territórios visitados. De forma recorrente, os participantes destacaram que a observação direta das experiências permitiu compreender como conceitos de sustentabilidade, organização social, agroecologia, cooperativismo, turismo rural, assistência técnica e políticas públicas se materializam na prática. As visitas possibilitaram visualizar diferentes formas de desenvolvimento territorial, demonstrando que não existe um modelo único de

sustentabilidade, mas sim estratégias construídas a partir das características, potencialidades e necessidades de cada contexto local.

**Figura 11 – Nuvem de Palavras das Experiências Visitadas**



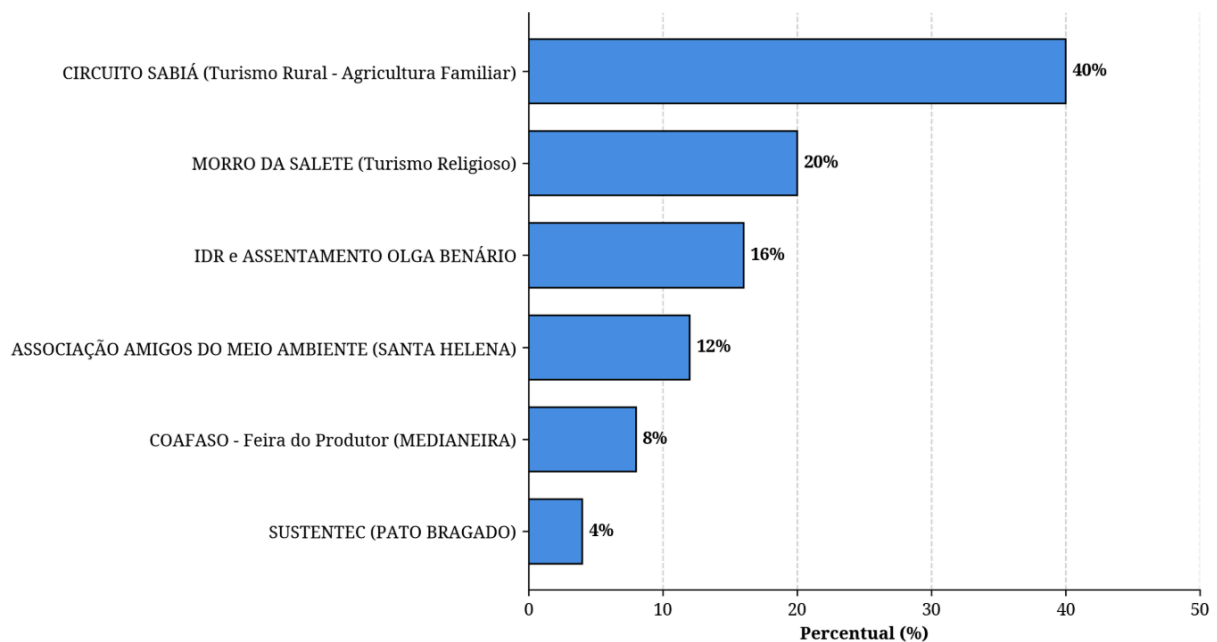
**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados também revelam que os estudantes perceberam o desenvolvimento rural sustentável como um processo multidimensional, envolvendo aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais e institucionais. Essa compreensão dialoga com a perspectiva de Sachs (2000), para quem o desenvolvimento sustentável deve articular simultaneamente viabilidade econômica, equidade social e prudência ecológica. Da mesma forma, as experiências observadas reforçam a concepção de Zonin (2023) de que a extensão inovadora promove a aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando a construção compartilhada de conhecimentos a partir das realidades territoriais.

Outro aspecto recorrente nas respostas refere-se à valorização das experiências locais e à interação com agricultores, lideranças comunitárias, associações, cooperativas e instituições de apoio ao meio rural. Essa percepção reforça a compreensão de que o desenvolvimento rural sustentável depende da cooperação entre diferentes atores sociais, conforme defendido por Kooiman (2003) ao abordar a governança interativa. Assim, as visitas técnicas não apenas ampliaram a compreensão dos conteúdos da disciplina, mas também permitiram aos discentes reconhecer a complexidade dos territórios rurais e a importância das ações coletivas para a promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento territorial.

A Questão 7 buscou identificar qual das instituições e experiências visitadas durante a aula de campo mais agradou aos discentes participantes da pesquisa. A análise das respostas permite compreender quais iniciativas despertaram maior interesse e engajamento dos estudantes, além de evidenciar os aspectos do desenvolvimento rural sustentável que mais impactaram sua percepção durante as atividades extensionistas.

### **Figura 12 – Experiências que tiveram impressões positivas pelos Discentes**



**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados demonstram que o Circuito Sabiá (40%) foi a experiência mais apreciada pelos participantes, seguido pelo Morro da Salete (20%) e pelo IDR-Paraná e Assentamento Olga Benário (16%). Em conjunto, essas três experiências concentraram 76% das preferências dos respondentes, indicando maior identificação dos discentes com iniciativas relacionadas ao turismo rural, à valorização cultural, à agricultura familiar e às estratégias de desenvolvimento territorial.

O destaque atribuído ao Circuito Sabiá sugere que experiências marcadas pela proximidade com os atores locais, pela observação direta dos processos produtivos e pela convivência com famílias rurais tendem a favorecer aprendizagens mais significativas. Esse resultado reforça a compreensão de que a construção do conhecimento ocorre de forma relacional, sendo potencializada quando os estudantes conseguem articular os referenciais teóricos discutidos em sala de aula com as experiências concretas vivenciadas nos territórios.

Corbari (2020) argumenta que os processos de transformação rumo à sustentabilidade são construídos por redes de atores sociais que articulam conhecimento, identidade territorial, cooperação e inovação. Nessa perspectiva, a forte identificação dos participantes com experiências como o Circuito Sabiá decorre não apenas das práticas observadas, mas também da possibilidade de visualizar processos concretos de construção territorial da sustentabilidade. Esse resultado dialoga com as reflexões de Brandenburg (2018; 2022) sobre as novas ruralidades, que reconhecem o espaço rural como um território multifuncional, no qual atividades produtivas, culturais, ambientais e turísticas coexistem e contribuem para o desenvolvimento sustentável.

A Questão 8 teve como objetivo identificar qual das experiências vivenciadas durante a aula de campo foi considerada mais marcante pelos discentes e compreender os aspectos que justificaram essa percepção. As respostas permitiram identificar não apenas as iniciativas que mais impactaram os participantes, mas também os elementos relacionados à sustentabilidade, à inovação, à organização comunitária, à preservação ambiental e ao desenvolvimento territorial que despertaram maior interesse e reflexão ao longo da viagem de estudos.

**Tabela 8 – Experiência mais marcante para os discentes**

<b>Experiência/Instituição</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Circuito Sabiá (Famílias Grassi e Bósio)	10	38,5
Associação Amigos do Meio Ambiente	4	15,4
Morro da Salete	4	15,4
IDR-Paraná e Assentamento Olga Benário	3	11,5

COAFASO – Feira do Produtor	2	7,7
SUSTENTEC	1	3,8
CAPA	1	3,8
Projeto OPANÁ/ACEMPRES	1	3,8
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados demonstram que o Circuito Sabiá, representado especialmente pelas experiências das famílias Grassi e Bósio, foi a iniciativa mais marcante para os discentes, sendo mencionado por 38,5% dos respondentes. Entre os aspectos destacados estão a recuperação ambiental de nascentes e cursos d'água, a valorização da agricultura familiar, o turismo rural, a geração de renda, a preservação das tradições locais e o forte vínculo das famílias com o território. Muitos participantes ressaltaram o acolhimento recebido, a convivência com os anfitriões e a oportunidade de compreender, na prática, como a sustentabilidade pode ser incorporada ao cotidiano das propriedades rurais.

A Associação Amigos do Meio Ambiente apareceu como a segunda experiência mais marcante (15,4%), principalmente pela atuação dos catadores de materiais recicláveis e pela relevância social, econômica e ambiental da gestão de resíduos sólidos. O Morro da Salete (15,4%) foi lembrado pelo turismo rural e religioso, pela organização comunitária e pela valorização do patrimônio cultural local. Também se destacam o IDR-Paraná e o Assentamento Olga Benário (11,5%) e a COAFASO (7,7%), que evidenciaram a importância da assistência técnica, do cooperativismo e da organização coletiva no fortalecimento dos territórios rurais.

De modo geral, as respostas indicam que as experiências mais marcantes foram aquelas que evidenciaram, de forma concreta, a integração entre dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais do desenvolvimento rural sustentável. Esse resultado dialoga com Wanderley (2003; 2009), ao reforçar a compreensão do meio rural não apenas como espaço de produção, mas também como espaço de vida, identidade e pertencimento. Da mesma forma, os relatos reforçam Zonin (2023) ao destacar a extensão inovadora como instrumento de aproximação entre universidade e território, promovendo aprendizagens significativas a partir de experiências reais.

A Questão 9 buscou identificar como os discentes se reconhecem nas experiências visitadas durante a aula de campo e de que maneira essas vivências contribuíram para seus projetos de dissertação ou tese. Conforme demonstrado na Tabela 10, as respostas permitiram compreender a relação entre as temáticas pesquisadas pelos estudantes e as experiências observadas nos territórios, evidenciando a contribuição da disciplina para a construção do conhecimento científico, o aprofundamento teórico e a aproximação entre pesquisa e realidade social.

**Tabela 9 – Experiência mais marcante durante a aula de campo**

<b>Categoria de contribuição</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Sustentabilidade e desenvolvimento rural sustentável	8	30,8
Agricultura familiar, campesinato e permanência no campo	4	15,4

Políticas públicas, extensão rural e desenvolvimento territorial	3	11,5
Educação Ambiental e valorização dos saberes locais	2	7,7
Turismo rural, associativismo e desenvolvimento regional	2	7,7
Gestão ambiental, resíduos sólidos e preservação dos recursos naturais	2	7,7
Saúde e qualidade de vida das populações rurais	2	7,7
Formação acadêmica geral e ampliação da visão interdisciplinar	3	11,5
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborado pelos Autores (2026).

As respostas evidenciam que as experiências vivenciadas durante a aula de campo contribuíram significativamente para o desenvolvimento das pesquisas dos discentes, promovendo a aproximação entre os referenciais teóricos e as realidades observadas nos territórios visitados. A categoria mais recorrente foi a relacionada à sustentabilidade e ao desenvolvimento rural sustentável (30,8%), indicando que os estudantes identificaram nas experiências práticas elementos capazes de fortalecer a compreensão das múltiplas dimensões do desenvolvimento rural, incluindo aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais.

Também se destacaram as contribuições para pesquisas sobre agricultura familiar, campesinato e permanência no campo (15,4%), bem como para estudos sobre políticas públicas, extensão rural e desenvolvimento territorial (11,5%). Os relatos indicam que as visitas

possibilitaram compreender de forma concreta o papel de associações, cooperativas, agricultores familiares, assentamentos e instituições de apoio na promoção do desenvolvimento sustentável, reforçando a importância da organização social e das ações coletivas nos territórios rurais.

Outro aspecto relevante foi a diversidade temática dos projetos de dissertação e tese relacionados às experiências visitadas, abrangendo temas como gestão de resíduos sólidos, educação ambiental, saúde das populações rurais, turismo rural, agroecologia, reforma agrária, extrafiscalidade ambiental, sistemas alimentares e produção agropecuária. Esse resultado evidencia a capacidade da disciplina de dialogar com diferentes áreas do conhecimento, fortalecendo o caráter interdisciplinar do PPGDRS.

Os resultados corroboram as reflexões de Zonin (2023), ao evidenciar que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado de construção compartilhada do conhecimento, no qual ensino, pesquisa e interação com a sociedade se articulam de forma indissociável. As respostas demonstram que a aula de campo não apenas ampliou a compreensão dos estudantes sobre seus objetos de pesquisa, mas também contribuiu para o amadurecimento teórico, metodológico e crítico de suas investigações, aproximando a produção científica das demandas e desafios concretos dos territórios rurais.

A Questão 10 buscou identificar se a experiência de campo possibilitou aos discentes reconhecer exemplos concretos de inovação social, econômica ou ambiental aplicáveis às suas atividades acadêmicas, profissionais ou de pesquisa. As respostas permitiram compreender como as experiências observadas nos

territórios visitados contribuíram para ampliar a percepção dos estudantes sobre estratégias inovadoras voltadas ao desenvolvimento rural sustentável, evidenciando a relação entre teoria, prática e produção do conhecimento.

**Tabela 10 – Tipos de inovação identificados pelos discentes durante a aula de campo**

<b>Tipo de inovação</b>	<b>Experiências observadas</b>	<b>Principais contribuições identificadas pelos discentes</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>%</b>
<b>Inovação social</b>	ACEMPRE, COAFASO, Assentamento Olga Benário, Associação Amigos do Meio Ambiente	Associativismo, cooperativismo, organização comunitária, inclusão social, extensão rural e fortalecimento da agricultura familiar.	8	30,8
<b>Inovação ambiental</b>	Associação Amigos do Meio Ambiente, Circuito Sabiá, CAPA, Programa Cultivando Água Boa	Recuperação de nascentes, gestão de resíduos sólidos, agroecologia, educação ambiental e preservação dos recursos naturais	7	26,9
<b>Inovação econômica</b>	Circuito Sabiá, Morro	Turismo rural e religioso,	4	15,4

	da Salete, COAFASO	diversificação produtiva, agregação de valor e geração de renda		
<b>Integração entre inovação social, econômica e ambiental</b>	Circuito Sabiá, Assentamento Olga Benário, CAPA, SUSTENTEC	Desenvolvimento territorial sustentável, participação comunitária, valorização dos saberes locais e sustentabilidade integrada	4	15,4
<b>Aplicação direta às pesquisas acadêmicas</b>	Todas as experiências visitadas	Subsídios para dissertações e teses, aproximação entre teoria e prática e ampliação da compreensão dos objetos de pesquisa	3	11,5
<b>Total</b>	—	—	<b>26</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados demonstram que os discentes identificaram predominantemente exemplos de inovação social (30,8%) e inovação ambiental (26,9%), evidenciando que as experiências observadas ultrapassam a dimensão produtiva e econômica do desenvolvimento rural. As iniciativas visitadas permitiram compreender como a organização coletiva, o associativismo, a extensão rural, a preservação ambiental e a participação comunitária

atuam de forma integrada na promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios.

Destacam-se especialmente as experiências da Associação Amigos do Meio Ambiente, do Circuito Sabiá, da COAFASO e do Assentamento Olga Benário, frequentemente associadas à capacidade de gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais simultaneamente. Esses resultados reforçam a concepção de Extensão Inovadora proposta por Zonin (2023), segundo a qual a inovação no meio rural não se restringe à adoção de tecnologias, mas envolve processos de aprendizagem coletiva, valorização dos saberes locais, fortalecimento das organizações sociais e construção de estratégias sustentáveis de desenvolvimento territorial. Além disso, a associação recorrente das experiências aos projetos de dissertação e tese evidencia a efetividade da disciplina na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação acadêmica dos pós-graduandos.

Observa-se ainda que muitos participantes relacionaram diretamente as experiências vivenciadas com seus projetos de pesquisa, dissertação ou tese, evidenciando a capacidade da disciplina de integrar ensino, pesquisa e extensão. Esse resultado reforça a compreensão de que as atividades de campo constituem importantes espaços de aprendizagem e produção de conhecimento, permitindo aos pós-graduandos compreenderem, na prática, como a inovação pode contribuir para a transformação social, econômica e ambiental dos territórios rurais.

A Questão 11 teve como objetivo identificar sugestões dos discentes para o aprimoramento da disciplina, dos conteúdos trabalhados e das futuras atividades de campo. As respostas revelam elevado grau

de satisfação com a disciplina, ao mesmo tempo em que apresentam contribuições voltadas ao aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas, especialmente no que se refere à ampliação das experiências práticas, dos espaços de diálogo e da diversidade de realidades rurais visitadas.

**Tabela 11 – Principais sugestões para o aprimoramento da disciplina**

<b>Sugestão apresentada</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Ampliação das atividades de campo e do tempo das visitas técnicas	10	38,5
Maior tempo para debates, reflexões e socialização das experiências	5	19,2
Diversificação dos territórios e experiências visitadas	4	15,4
Ampliação do diálogo com agricultores, lideranças e comunidades locais	3	11,5
Inclusão de novas temáticas (saúde rural, mudanças climáticas, movimentos sociais)	2	7,7
Manutenção do formato atual da disciplina (sem alterações significativas)	2	7,7
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados evidenciam que a principal sugestão dos participantes refere-se à ampliação das atividades de campo e do tempo destinado às visitas técnicas (38,5%). Muitos estudantes destacaram a importância das experiências práticas para a consolidação dos

conteúdos trabalhados em sala de aula, sugerindo a realização de viagens adicionais ou a divisão do roteiro em mais etapas, de modo a permitir maior aprofundamento das observações e interações com os atores locais.

Outra sugestão recorrente foi a ampliação dos momentos de debate, reflexão e socialização das experiências vivenciadas (19,2%). Os respondentes ressaltaram que espaços de discussão coletiva após as visitas podem favorecer a construção compartilhada do conhecimento e fortalecer a articulação entre as experiências observadas e os projetos de pesquisa desenvolvidos no mestrado e no doutorado.

Também se destacaram propostas relacionadas à diversificação dos territórios visitados (15,4%) e ao fortalecimento do diálogo com agricultores, lideranças comunitárias e organizações locais (11,5%). Essas sugestões demonstram o interesse dos estudantes em conhecer diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável e aprofundar a compreensão das realidades territoriais por meio da interação direta com os sujeitos envolvidos nos processos de desenvolvimento.

De modo geral, as respostas indicam ampla aprovação da disciplina, com diversas manifestações destacando sua organização e a integração entre teoria e prática. Os resultados reforçam a importância das metodologias participativas e das atividades extensionistas na formação dos pós-graduandos, corroborando as reflexões de Zonin (2023) sobre a extensão inovadora como estratégia de aproximação entre universidade, sociedade e território, capaz de promover aprendizagens contextualizadas e comprometidas com o desenvolvimento rural sustentável.

A Questão 12 buscou identificar a área de atuação profissional dos discentes participantes da pesquisa. O levantamento dessas informações permite compreender a diversidade de perfis presentes no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), evidenciando a participação de profissionais vinculados a diferentes setores da sociedade. Essa pluralidade de experiências profissionais contribui para o fortalecimento da interdisciplinaridade do programa, favorecendo a construção de análises e debates que integram distintas perspectivas sobre o desenvolvimento rural sustentável.

**Tabela 12 – Área de atuação profissional dos participantes**

<b>Área de atuação</b>	<b>Frequência (n)</b>	<b>Percentual (%)</b>
Bolsista de Pós-Graduação	11	42,3
Vínculo Empregatício – CLT	7	26,9
Estudante de Pós-Graduação	5	19,2
Professor da Rede Pública Federal ou Estadual	4	15,4
Servidor Público	4	15,4
Profissional Liberal	3	11,5
Extensionista Rural	2	7,7
Professor de Instituição de Ensino Superior	2	7,7
Emprego Público	1	3,8
Professor da Rede Municipal	0	0,0
Professor da Rede Privada	0	0,0

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026).

Os resultados demonstram a predominância de bolsistas de pós-graduação (42,3%), seguidos por participantes com vínculo empregatício regido pela CLT (26,9%) e por estudantes de pós-graduação (19,2%). Esses dados evidenciam que o PPGDRS reúne tanto discentes dedicados integralmente às atividades acadêmicas quanto profissionais que conciliam a formação *stricto sensu* com o exercício profissional, ampliando as possibilidades de diálogo entre teoria e prática.

Também se destaca a participação de professores da rede pública federal e estadual (15,4%), servidores públicos (15,4%), profissionais liberais (11,5%), extensionistas rurais (7,7%) e docentes do ensino superior (7,7%). Essa diversidade profissional demonstra que o programa congrega sujeitos com diferentes experiências institucionais e trajetórias de atuação, favorecendo a construção de debates interdisciplinares sobre o desenvolvimento rural sustentável.

Os resultados reforçam o caráter interdisciplinar e interprofissional do PPGDRS, aspecto já evidenciado pela diversidade de formações acadêmicas identificadas anteriormente. Conforme destacam Zonin et al. (2023) e Zonin (2023), os desafios do desenvolvimento rural exigem abordagens que integrem diferentes áreas do conhecimento e múltiplos atores sociais. Nesse contexto, a presença de profissionais oriundos da educação, extensão rural, gestão pública, setor privado e pesquisa acadêmica contribui para enriquecer as discussões e fortalecer a produção de conhecimentos voltados à transformação dos territórios rurais.

Além disso, a composição do grupo evidencia a capacidade do programa de articular ensino, pesquisa, extensão e atuação profissional, permitindo que os conhecimentos construídos no ambiente acadêmico dialoguem com as demandas e desafios dos diferentes espaços de atuação dos discentes. Tal característica fortalece a proposta formativa do PPGDRS e amplia seu potencial de impacto social e territorial.

Diante disso, os resultados permitem avançar na compreensão da Extensão Inovadora como estratégia de formação de pesquisadores em programas interdisciplinares de pós-graduação. A análise das percepções dos estudantes sugere que as experiências extensionistas contribuem para a formação acadêmica não apenas pela transmissão de conteúdos, mas sobretudo pela promoção de aprendizagens territorializadas, diálogo de saberes e reflexão crítica sobre a realidade.

Esses achados reforçam a proposição de Zonin (2007) de que os processos de desenvolvimento rural sustentável exigem abordagens multidimensionais e integradoras, capazes de articular diferentes dimensões da realidade social. Assim, a Extensão Inovadora pode ser compreendida como um mecanismo formativo capaz de fortalecer competências científicas, ampliar a compreensão da complexidade territorial e aproximar a produção acadêmica dos desafios concretos enfrentados pelas comunidades rurais.

Trata-se, portanto, de uma abordagem que não se limita a uma metodologia de ensino ou estratégia de aproximação entre universidade e sociedade, mas constitui um referencial epistemológico e formativo orientado à compreensão e atuação em contextos marcados pela complexidade, diversidade de atores

sociais, multiplicidade de saberes e interdependência entre dimensões da sustentabilidade.

A partir da articulação dos referenciais teóricos e das experiências vivenciadas ao longo da disciplina, propõe-se a sistematização epistemológica da Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável, apresentada na Tabela 14, com o objetivo de sintetizar seus fundamentos teóricos, mecanismos formativos e contribuições para a formação de pesquisadores e para a transformação dos territórios rurais.

**Tabela 13 – Síntese epistemológicas da Extensão Inovadora para o DRS**

<b>Eixo epistemológico</b>	<b>Fundamento teórico</b>	<b>Aplicação na disciplina</b>	<b>Contribuições ao DRS</b>
<b>Complexidade dos territórios</b>	Compreensão sistêmica da realidade territorial	Imersões e análise integrada dos territórios	Soluções integradas para desafios complexos
<b>Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade</b>	Integração entre diferentes áreas do conhecimento	Articulação de múltiplos saberes no PPGDRS	Produção de conhecimentos contextualizados
<b>Dialogicidade</b>	Construção coletiva do conhecimento	Interação com atores territoriais	Valorização dos saberes locais
<b>Multidimensionalidade da sustentabilidade</b>	Integração das dimensões social, econômica e ambiental	Análise de experiências sustentáveis	Estratégias mais justas e sustentáveis
<b>Multiescalaridade</b>	Relação entre escalas local e	Discussão dos ODS e	Ampliação da compreensão

	global	mudanças climáticas	territorial
<b>Redes de cooperação</b>	Desenvolvimento por meio da ação coletiva	Contato com organizações e instituições	Fortalecimento da governança territorial
<b>Aprendizagem experiencial</b>	Aprender a partir da experiência	Viagens de estudo e visitas técnicas	Formação crítica e reflexiva
<b>Extensão como práxis transformadora</b>	Integração ensino-pesquisa-extensão	Articulação entre teoria e prática	Inovação social e desenvolvimento sustentável

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em Freire (1985), Morin (2000), Capra (2002), Raynaut (2011), Sachs (2002), Boff (2012), Zonin (2007; 2023; 2025), Corbari (2020), Pereira et al. (2023), e na experiência prática da disciplina de Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável, do PPGDRS.

O modelo parte do pressuposto de que as atividades extensionistas territorializadas — materializadas por meio de visitas técnicas, interação com atores sociais e diálogo entre diferentes formas de conhecimento — desencadeiam processos de aprendizagem experiencial, reflexão crítica, interdisciplinaridade e compreensão da complexidade territorial. Esses mecanismos formativos fortalecem a capacidade dos estudantes de interpretar problemas socioambientais complexos, produzir conhecimento socialmente referenciado e contribuir para processos de inovação social e de desenvolvimento territorial sustentável.

#### **4.2. Produção Científica dos Discentes a Partir das Experiências de Campo**

Como desdobramento das atividades desenvolvidas na disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável, os estudantes foram organizados em grupos de pesquisa e produção científica, sendo cada equipe responsável pela análise de uma das experiências visitadas durante a viagem de campo. A partir das observações realizadas nos territórios, do diálogo com os atores locais e da articulação com os referenciais teóricos discutidos ao longo da disciplina, foram elaborados artigos científicos abordando diferentes dimensões do desenvolvimento rural sustentável.

**Tabela 14 – Artigos Científicos Desenvolvidos pelos Estudantes no Contexto da Disciplina**

<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais conclusões</b>
<b>Turismo Rural e Agricultura Familiar: Olhares Interdisciplinares sobre a Experiência do Circuito Sabiá – Matelândia/PR</b>	Analisar a integração entre agricultura familiar e turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável.	O turismo rural fortalece a geração de renda, a inclusão social, a valorização cultural e a conservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável.
<b>Gestão Estratégica em Cooperativa Rural: o caso da COAFASO – Medianeira/PR</b>	Analisar como a estrutura de gestão da cooperativa influencia o desenvolvimento socioeconômico dos cooperados.	O fortalecimento da participação dos membros, do planejamento estratégico e da sustentabilidade é fundamental para ampliar os benefícios da cooperativa.
<b>Sistemas Guarani de Produção Agroecológica na</b>	Analisar a experiência do Projeto OPANÁ	A agroecologia associada aos saberes indígenas fortalece a segurança alimentar, a

<p><b>Região Oeste do Paraná</b></p>	<p>junto aos povos Avá-Guarani.</p>	<p>autonomia territorial e contribui para os ODS.</p>
<p><b>Desafios e Perspectivas para a Implementação da Alimentação Integral Agroecológica na Rede Escolar de Marechal Cândido Rondon/PR</b></p>	<p>Investigar os desafios para a ampliação da alimentação orgânica e agroecológica na rede municipal de ensino.</p>	<p>Persistem desafios produtivos, logísticos e administrativos, exigindo fortalecimento das políticas públicas e da agricultura familiar local.</p>
<p><b>O Turismo Rural na Agricultura Familiar como Promotor do Desenvolvimento Rural Sustentável – O Caso do Circuito Sabiá</b></p>	<p>Refletir sobre a importância do turismo rural como atividade complementar para agricultores familiares.</p>	<p>O turismo rural gera renda e valoriza o modo de vida rural, necessitando maior apoio institucional e políticas públicas para expansão.</p>
<p><b>Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos: Estratégias e Desafios da Reciclagem Sustentável – O Caso dos Catadores Organizados de Santa Helena/PR</b></p>	<p>Analisar a organização dos catadores e sua contribuição para a gestão de resíduos sólidos.</p>	<p>A organização coletiva promove inclusão social, aumento da reciclagem e melhoria das condições de trabalho, embora ainda dependa de apoio institucional.</p>
<p><b>Cooperação e Empoderamento Feminino: Estudo do Assentamento Olga Benário em Santa Tereza do Oeste/PR</b></p>	<p>Compreender a relação entre participação feminina na agroindústria e empoderamento das mulheres assentadas.</p>	<p>A geração de renda fortalece a autonomia feminina, ampliando sua participação nas decisões e seu protagonismo social.</p>

<p><b>Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF): Estudo de Caso no Circuito de Turismo Sabiá, Matelândia/PR</b></p>	<p>Compreender o desenvolvimento do turismo rural na comunidade Circuito Sabiá.</p>	<p>O turismo rural contribui para a permanência das famílias no campo, mas requer maior planejamento e organização para potencializar seus resultados.</p>
--	---	--

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2026), com base em Richart et al., (2025); Santos et al., (2025); Nascimento et al., (2026); Boufleuher et al., (2026); Grabaski et al., (2024); Scherer et al., (2026); Brandalize et al., 2024; Gregolin et al., (2016).

Os artigos elaborados pelos discentes abordaram temas como agricultura familiar, agroecologia, turismo rural, associativismo, cooperativismo, gestão ambiental, inovação social, políticas públicas, segurança alimentar, extensão universitária, agroecologia indígena, gestão de resíduos sólidos e empoderamento feminino, evidenciando a diversidade temática e a interdisciplinaridade característica do PPGDRS.

De modo geral, os trabalhos destacaram a importância das iniciativas locais, da organização coletiva, da participação social, da extensão universitária e das políticas públicas para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. As análises evidenciaram a busca por estratégias capazes de integrar desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental nos territórios rurais.

Além de fortalecer a formação acadêmica dos estudantes, a elaboração dos artigos possibilitou a transformação das experiências de campo em produção científica qualificada, reforçando a articulação entre teoria e prática. Esse processo contribuiu para a

socialização do conhecimento e para a valorização das iniciativas estudadas, reafirmando o papel da extensão universitária como espaço de construção compartilhada do conhecimento e de formação de pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo analisou a percepção dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS) sobre a disciplina Extensão Inovadora para o Desenvolvimento Rural Sustentável, com foco nas contribuições da viagem de campo e das atividades extensionistas para sua formação acadêmica e profissional. Com base nas 26 respostas obtidas, verificou-se que a disciplina foi amplamente reconhecida como um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Do ponto de vista teórico e metodológico, a experiência acadêmica vivenciada permite compreendê-la para além de uma simples visita técnica ou aula prática, configurando-se como uma modalidade de turismo socioambiental pedagógico e científico. Trata-se de uma imersão fundamentada no diálogo de saberes, no paradigma da solidariedade e da sustentabilidade, constituindo-se como uma experiência formativa que estimula o desenvolvimento de uma ciência cidadã e democrática.

Os resultados demonstraram elevada valorização dos conteúdos trabalhados e da articulação entre teoria e prática, possibilitada pelas visitas técnicas. As experiências de campo contribuíram para a compreensão de diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, envolvendo temas como agricultura familiar,

agroecologia, cooperativismo, turismo rural, gestão ambiental, inovação social e políticas públicas.

Os participantes destacaram que as atividades ampliaram sua capacidade de análise crítica e forneceram subsídios para dissertações, teses e demais atividades acadêmicas e profissionais. Também foi evidenciada a importância do caráter interdisciplinar do PPGDRS, cuja diversidade de formações favorece o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e a compreensão da complexidade dos territórios rurais.

As sugestões dos estudantes reforçam a necessidade de manter e ampliar as atividades de campo e os espaços de interação com os atores sociais dos territórios visitados. Os resultados indicam que a Extensão Inovadora constitui um importante instrumento formativo, capaz de fortalecer competências relacionadas à análise territorial, ao diálogo de saberes e à compreensão de processos complexos de desenvolvimento rural sustentável.

Conclui-se que a disciplina desempenhou papel fundamental na formação dos estudantes ao aproximar universidade e sociedade, promover a construção coletiva do conhecimento e fortalecer práticas comprometidas com a sustentabilidade e a transformação social. A experiência analisada pode servir de referência para outras iniciativas de extensão na pós-graduação, evidenciando a relevância de metodologias que valorizem o contato direto com as realidades territoriais e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Expressão

Popular; Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimpr. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOUFLEUHER, Davi José Nicaretta; WEIRICH, Samuel Felipe; BESPALÉC, Lucimar Regina; SIGNOR, Altevir; ZONIN, Wilson João. Desafios e perspectivas para a implementação da alimentação integral agroecológica na rede escolar de Marechal Cândido Rondon, Paraná. **REMUNOM**, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 1–35, 2026. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/5554>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BOUFLEUHER, Davi José Nicaretta; KOSLOSKI, André; WEIRICH, Samuel Felipe; HANSEL, Tiago Fernando; AHLERT, Alvor; SIGNOR, Altevir. A voz dos catadores de Quatro Pontes: identidade, protagonismo feminino e desafios na associação de reciclagem. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2026. DOI: 10.48075/ijerrs.v8i1.37383. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/37383>. Acesso em: 10 jun. 2026.

BOUFLEUHER, Davi José Nicaretta; WEIRICH, Samuel Felipe; KOSLOSKI, André; HANSEL, Tiago Fernando; ZONIN, Wilson João; SIGNOR, Altevir; AHLERT, Alvor. ARRANJOS LOCAIS DE GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: O CASO DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE. **Veredas do Direito**, [S. l.], v. 23, n. 9, p. e236768, 2026. DOI:

10.18623/rvd.v23.6768.

Disponível

em:

<https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/6768>.

Acesso em: 10 jun. 2026.

BRANDALIZE, Marisete dos Santos; OLIVEIRA, Irene Carniatto de; RODRIGUES, Junior Chaves; FELIPE, R. T.; GRISA, S.; ZONIN, W. J. Cooperação e empoderamento feminino: estudo do assentamento Olga Benário em Santa Tereza do Oeste – Paraná. **Pegada - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 501–529, 2024.

Disponível

em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/10383>.

Acesso em: 10 jun. 2026.

BRANDENBURG, Alfio. **Agroecologia e reforma agrária popular: um projeto das Jornadas de Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

BRANDENBURG, Alfio. **Mundo rural e ruralidades**. Curitiba: Editora UFPR, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com\\_docman&view=download&alias=104231-rces007-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104231-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

[18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104231-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 8

jun. 2026.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CORBARI, Fábio. Transição agroecológica: um estudo de experiências no Brasil e no México. Tese. Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE, 2020.

CORBARI, Fábio; MIRANDA, César Adrián Ramírez; ZONIN, Wilson João. Agroecologia e produção orgânica: panorama e desafios desde o cenário global até a Bacia do Paraná 3. Revista GeoPantanal, n. 26, p. 15-31, 2019.

EXIME, Ethol; REIS, Cleoson Moura dos; COSTA, Mariell Lima; GONZALEZ, Aline Costa; COSTA JUNIOR, Juscelino Martins; ZONIN, Wilson João. Family agriculture and sustainable development: a characterization of the rural producer fair in the municipality of Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e20310111462, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11462. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/11462>. Acesso em: 10 jun. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRABASKI, C. N.; FACHINELLO, M.; LOPES, T. H.; SANTOS, J. A. G. dos; ROSA, D. G. da; ZONIN, W. J. O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – O CASO DO CIRCUITO SABIÁ. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e5045 , 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-086. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5045>. Acesso em: 10 jun. 2026.

GREGOLIN, Graciela Caroline; GREGOLIN, Marcos Roberto Pires; TRICHES, Rozane Marcia; ZONIN, Wilson João. Inserção da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): estratégia de segurança alimentar e nutricional sustentável. **Perspectiva**, Erechim, v. 42, n. 159, p. 45-57, set. 2018. Disponível em: [https://uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/159\\_722.pdf](https://uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/159_722.pdf). Acesso em: 10 jun. 2026.

GREGOLIN, Graciela Caroline *et al.* Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF): estudo de caso no Circuito de Turismo Sabiá, Matelândia/PR. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 13, n. 1, p. [paginação inicial-final], jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.26767/384>. Acesso em: 10 jun. 2026.

KOOIMAN, Jan. **Governing as Governance.** London: Sage, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, Valtemir Santos; SPADA, Ana Paula Leonardo; BIAZUS, Carlos Alberto; ZONIN, Wilson João; CAMPOS, Silvana Prestes de. SISTEMAS GUARANI DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1-14, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i4.25585. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/25585>. Acesso em: 10 jun. 2026.

PEREIRA, Vilmar Alves *et al.* Extension, popular education and agroecology in family agriculture: experience report of students and graduate teachers. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, [S. l.], v. 17, n. 7, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n7-008>. Acesso em: 10 jun. 2026.

RAYNAUT, Claude. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para a interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011.

RAYNAUT, Claude; ZANONI, Magda. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior. In: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (org.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 143-206.

RICHART, Jenelly Maria *et al.* Turismo rural e agricultura familiar: olhares interdisciplinares sobre a experiência do circuito Sabiá - Matelândia – PR. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 4., 2025, Marechal Cândido Rondon. **Anais**. Marechal Cândido Rondon:

Unioeste, 2025. Disponível em:  
<https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/IVSIDRS/anais>. Acesso em: 10 jun. 2026.

RICHART, Jenelly Maria et al. GÊNERO, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE NO CAMPO: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA MADERUS EM PROPRIEDADES RURAIS DO OESTE PARANAENSE. **Veredas do Direito**, [S. l.], v. 23, n. 9, p. e236991, 2026. DOI: 10.18623/rvd.v23.6991. Disponível em: <https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/6991>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Organização de Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, M. F. dos; OLIVEIRA, M. G. de; PORTZ, R. de O. V.; ZONIN, W. J. **Gestão estratégica em cooperativa rural**: o caso da COAFASO – Medianeira/PR. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18027, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-126. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18027>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SCHERER, Aletuza; ZONIN, Wilson João. From consumption to reuse: governance, public policy, and socio-productive inclusion in solid waste management, from the Brazilian and Paraná context to the experience of Marechal Cândido Rondon (PR). **REMUNOM**, [S. l.], v. 13, n. 06, p. 1–35, 2026. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/6138>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SCHERER, Aletuza Regina Vicente; JAGNOW, Cleiton Ezequiel; MAYER, Fernanda Winter; ZONIN, Wilson João. GESTÃO DE

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS - ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DA RECICLAGEM SUSTENTÁVEL: O CASO DOS CATADORES ORGANIZADOS DE SANTA HELENA/PR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1-15, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i3.25246. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/25246>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SCHERER, A. R. V. et al. Juventude Rural e o Papel do Sindicato: Políticas, Apoios e Desafios para a Permanência no Campo. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 33, p. 1-26, 2026. ISSN: 2965-6672.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **A agricultura familiar no Brasil**. Santiago do Chile: Rimisp, 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Pedro Celso Soares da; SILVA, Nardel Luiz Soares da; FEIDEN, Armin; ZONIN, Wilson João. Comportamento da juventude estudantil rural do Oeste Paranaense em relação as atividades desenvolvidas pela agricultura familiar. **Cultivando o Saber**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: <https://cultivandosaber.fag.edu.br/index.php/cultivando/article/view/348>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 42-61, 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ZONIN, Wilson João. Transição agroecológica: modalidades e estágios na Região Metropolitana de Curitiba. Tese. Curitiba: UFPR, 2007.

WEIRICH, Samuel Felipe; LUNKES, Bruna Michele Weirich; NERES, Marcela Abbado; HANSEL, Tiago Fernando; AHLERT, Alvori; OLIVEIRA, Irene Carniatto de. A (DES)CARACTERIZAÇÃO DO SEGURADO ESPECIAL RURÍCOLA: ANÁLISE DA JURISPRUDÊNCIA DO TRF-4. **Veredas do Direito**, [S. l.], v. 23, n. 5, p. e235468, 2026. DOI: 10.18623/rvd.v23.5468. Disponível em: <https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/5468>. Acesso em: 10 jun. 2026.

WEIRICH, S. F.; OLIVEIRA, J. da S.; HANSEL, C. R.; ZONIN, V. J.; ZONIN, W. J. Segurança pública, juventude e sucessão rural no desenvolvimento rural sustentável: desafios e perspectivas para a sua efetivação na região Oeste do Paraná. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 1-23, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19464001. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/640>. Acesso em: 11 jun. 2026.

WEIRICH, Samuel Felipe; NICARETTA BOUFLEUHER, Davi José; WEIRICH LUNKES, Bruna Michele; AHLERT, Alvorj; CARNIATTO DE OLIVEIRA, Irene; ABBADO NERES, Marcela; HANSEL, Tiago Fernando; ZONIN, Wilson João. Calidad de vida y dignidad: la importancia de reducir la jornada laboral en América Latina. **Revista Inclusiones**, [S. l.], v. 13, n. SI 1, p. e3839, 2026. DOI: 10.58210/rie3839. Disponível em: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3839>.

Acesso em: 10 jun. 2026.

ZONIN, Wilson João. **Transição agroecológica**: modalidades e estágios na Região Metropolitana de Curitiba. 2007. 278 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: [https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/12095/%28Microsoft%20Word%20-%20Tese\\_Zonin\\_2007\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/12095/%28Microsoft%20Word%20-%20Tese_Zonin_2007_.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 jun. 2026.

ZONIN, Wilson João *et al.* Ética, meio ambiente e desenvolvimento rural: questões que desafiam as ciências agrárias no Brasil. In: ZAMBOM, Maximiliane Alavarse *et al.* **Ciências Agrárias**: ética do cuidado, legislação e tecnologia na agropecuária. Marechal Cândido Rondon: CCA/UNIOESTE, 2017. p. 1-35.

ZONIN, Wilson João *et al.* A interdisciplinaridade no PPGDRS e no seminário internacional de pós-graduação em desenvolvimento rural sustentável. In: ZONIN, Wilson João; NEUKIRCHEN, Leandro. **Interdisciplinaridade sem fronteiras**: águas, alimentos, saberes, inclusão social e produtiva nos territórios rurais da América Latina. Curitiba: CRV, 2020. p. 15-36.

ZONIN, Wilson João. A agenda da sustentabilidade e o protagonismo territorial do PPGDRS. In: ZONIN, Wilson João; MATTIA, Vinícius; SANTOS, Natália Cristina; CARNIATTO, Irene (org.). **50 anos de Estocolmo-72, 30 anos da Rio-92, 10 anos do PPGDRS: uma análise sobre o III Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável.** Marechal Cândido Rondon: Edunioeste; Curitiba: CRV, 2023. p. 17-34.

ZONIN, Wilson João et al. **50 anos de Estocolmo-72, 30 anos da Rio-92, 10 anos do PPGDRS: uma análise sobre o III Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável** / Wilson João Zonin, Vinícius Mattia, Natália Cardoso dos Santos, Irene Carniatto (organizadores) – Curitiba: CRV, 2023.

ZONIN, Wilson João. **Extensão inovadora e desenvolvimento rural sustentável.** 2025. [Slide]. Disciplina de Extensão Inovadora e Desenvolvimento Rural Sustentável, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGDRS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, 2025.

---

<sup>1</sup> Coordenador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR), Mestre em Extensão Rural (UFSM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2139762598911476>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3364-5599>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>2</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3226553865681114> ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8499-8424>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>3</sup> Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4439700371125406>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1665-2234>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>4</sup> Docente e Coordenador de Pesquisa e Extensão e Diretor de Expansão e Desenvolvimento na Faculdade UNIGUAÇU. Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0553616201015094>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4411-3851>. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail.](#)

<sup>5</sup> **Observação:** A pergunta referente ao nome, idade e e-mail dos participantes foi utilizada apenas para fins de identificação e controle do questionário, não integrando as análises apresentadas neste estudo, em observância aos princípios de anonimato e confidencialidade da pesquisa.